



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**

**RESOLUÇÃO – CEPEC Nº 1317**

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Sociais, grau acadêmico Bacharelado, modalidade Presencial, da Regional Catalão, para os alunos ingressos a partir de 2012.

**O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, reunido em sessão plenária realizada no dia 5 de setembro de 2014, tendo em vista o que consta do processo nº 23070.001933/2012-38, e considerando:

- a) a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei 9.394/96);
- b) as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Ciências Sociais;
- c) o Estatuto e o Regimento Geral da UFG;
- d) o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFG.

**R E S O L V E :**

**Art. 1º** Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais, grau acadêmico Bacharelado, modalidade Presencial, da Regional Catalão da Universidade Federal de Goiás, na forma do anexo a esta Resolução.

**Art. 2º** Esta Resolução entra em vigor nesta data, com efeito para os alunos ingressos a partir do ano letivo de 2012, revogando-se as disposições em contrário.

Goiânia, 5 de setembro de 2014

Prof. Orlando Afonso Valle do Amaral  
**- Reitor -**

ANEXO À RESOLUÇÃO – CEPEC Nº 1317

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM  
CIÊNCIAS SOCIAIS – BACHARELADO  
REGIONAL CATALÃO/UFG**

**Diretor:** Prof. Thiago Jabur Bittar  
**Vice-Diretor:** Prof. Denis Rezende de Jesus

**CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE HISTÓRIA E CIÊNCIAS SOCIAIS**

**COMISSÃO ESTRUTURANTE DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

**Prof. Ailton Laurentino Caris Fagundes  
Prof. Daniel Alves  
Prof. Jonas Modesto de Abreu  
Profa. Fabiana Jordão Martinez  
Prof. Rogério Bianchi da Costa  
Prof. Rubens de Freitas Benevides**

**Catalão  
2013/2014**

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>04</b>
<b>1.1</b>	<b>O Curso de Ciências Sociais da UFG/Catalão</b> .....	<b>04</b>
<b>1.2</b>	<b>Diretrizes do Curso de Ciências Sociais da UFG/Catalão</b> .....	<b>05</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS</b> .....	<b>06</b>
<b>3</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>06</b>
<b>4</b>	<b>PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL</b> .....	<b>07</b>
<b>4.1</b>	<b>Prática Profissional</b> .....	<b>07</b>
<b>4.2</b>	<b>Formação Técnica</b> .....	<b>08</b>
<b>4.3</b>	<b>Articulação entre Teoria e Prática</b> .....	<b>08</b>
<b>4.4</b>	<b>A Interdisciplinaridade</b> .....	<b>08</b>
<b>4.5</b>	<b>A Formação Ética e a Função Social do Profissional</b> .....	<b>09</b>
<b>5</b>	<b>EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL</b> .....	<b>09</b>
<b>5.1</b>	<b>Perfil do curso</b> .....	<b>09</b>
<b>5.2</b>	<b>Perfil do Egresso</b> .....	<b>09</b>
<b>5.3</b>	<b>Habilidades do Egresso</b> .....	<b>09</b>
<b>6</b>	<b>CURRÍCULO DO CURSO</b> .....	<b>10</b>
<b>6.1</b>	<b>Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais – UFG/Catalão</b> .....	<b>11</b>
<b>6.2</b>	<b>Ementas das Disciplinas, com Bibliografias Básica e Complementar</b> .....	<b>14</b>
<b>6.3</b>	<b>Carga Horária: Núcleo Comum, Núcleo Específico (Obrigatório e Optativo), Núcleo Livre e Atividades acadêmico-científico-culturais</b> .....	<b>30</b>
<b>6.4</b>	<b>Carga Horária das Disciplinas por Natureza (Obrigatória, Optativa, Livre)</b> .....	<b>30</b>
<b>6.5</b>	<b>Sugestão de Fluxo Curricular</b> .....	<b>31</b>
<b>6.6</b>	<b>Atividades Complementares</b> .....	<b>32</b>
<b>7</b>	<b>POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO</b> .....	<b>32</b>
<b>7.1</b>	<b>Objetivos Gerais e Fundamentação Legal</b> .....	<b>32</b>
<b>7.2</b>	<b>Estágio Curricular Não Obrigatório</b> .....	<b>32</b>
<b>7.3</b>	<b>Funcionamento do Estágio Curricular Não Obrigatório</b> .....	<b>33</b>
<b>7.4</b>	<b>Estágio Curricular Obrigatório</b> .....	<b>33</b>
<b>8</b>	<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b> .....	<b>34</b>
<b>9</b>	<b>SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM</b> .....	<b>34</b>
<b>9.1</b>	<b>Auto Avaliação</b> .....	<b>34</b>
<b>9.2</b>	<b>Avaliação do Desempenho Didático do Docente pelo Discente</b> .....	<b>35</b>
<b>9.3</b>	<b>Avaliação do Desempenho Discente</b> .....	<b>35</b>
<b>10</b>	<b>INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO-PESQUISA E EXTENSÃO</b> .....	<b>35</b>
<b>10.1</b>	<b>Proposta de Flexibilização Curricular</b> .....	<b>36</b>
<b>11</b>	<b>POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E DE TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS</b> ...	<b>36</b>
<b>11.1</b>	<b>Perspectivas Gerais</b> .....	<b>36</b>
<b>11.2</b>	<b>Qualificação Docente</b> .....	<b>37</b>
<b>11.3</b>	<b>Qualificação dos Técnico-Administrativos</b> .....	<b>37</b>
<b>11.4</b>	<b>Critérios para a Qualificação Docente e Técnico-Administrativa</b> .....	<b>37</b>
<b>12</b>	<b>SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO</b> .....	<b>38</b>
<b>13</b>	<b>NORMAS ESPECÍFICAS PARA AS ATIVIDADES EXTRACURRICULARES</b> .....	<b>38</b>
<b>13.1</b>	<b>Justificativa</b> .....	<b>38</b>
<b>13.2</b>	<b>Mecanismo de Avaliação</b> .....	<b>38</b>
<b>13.3</b>	<b>Contabilização para Integralização Curricular</b> .....	<b>39</b>
<b>14</b>	<b>BIBLIOGRAFIAS E REFERÊNCIAS</b> .....	<b>39</b>

## **1 APRESENTAÇÃO**

O *Campus* Avançado de Catalão foi criado em 1983, a partir de um Convênio firmado entre a Universidade Federal de Goiás e a Prefeitura Municipal de Catalão. O objetivo geral de sua implementação era criar e fortalecer o vínculo entre universidade e demandas regionais, situando a UFG nos processos de desenvolvimento agrícola, industrial e de serviços especializados na região do sudoeste goiano. Em seus quase 30 anos de existência foram implementados dezenove cursos de graduação, cinco programas de mestrado e onze especializações.

Em outubro de 1985 foram assinados os primeiros “Termos de Convênios” de implantação de cursos. Dentre as áreas possíveis de formação foram priorizados os Cursos de formação de professores: licenciaturas plenas em Letras e em Geografia. Em 1987 foram implantadas as licenciaturas plenas em Matemática e em Pedagogia; em 1989 surgiu o curso de Educação Física, e em 1991, o curso de História.

Seguindo a diretriz curricular do curso de Goiânia - implantada em 06 de novembro de 1990 pela Resolução CEPEC 309/90 - o curso de História do *Campus* Catalão oferecia dupla habilitação: bacharelado e licenciatura. Com este duplo objetivo (formar professores de 1º e 2º graus e de constituir pesquisadores da área), o curso de História da UFG/Catalão tornava obrigatória a elaboração de uma monografia de conclusão de curso. Seu currículo pleno compreendia 3.044 horas constituídas pelas disciplinas do currículo mínimo, pelas atividades complementares e pelas disciplinas pedagógicas. Em consonância com a política de Graduação da UFG, ele passou a funcionar em regime seriado anual com um vestibular de entrada por ano: modelo implantado na UFG em 1984 para substituir o regime de créditos.

Em 1996 foram implantados mais cinco cursos: Ciência da Computação, Química, Física, Biologia, Administração e Psicologia. Em 2008, no Câmpus Catalão, surgiram os cursos de Engenharia de Minas, Engenharia de Produção, Engenharia Civil e Ciências Sociais. Em 2007 foi aprovado pela Capes o projeto de criação do Programa de Mestrado em Geografia, primeiro da UFG de Catalão.

### **1.1 O Curso de Ciências Sociais da UFG/Catalão**

O Curso de Ciências Sociais surgiu em 2009, da iniciativa dos professores do então Departamento de História do Câmpus Catalão da UFG. Seu surgimento se insere no contexto do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), cujo objetivo era expandir a educação superior pública em nosso país. No caso da UFG/Catalão, isso se deu através da ampliação de vagas e da criação de outros cursos superiores em atendimento às demandas sociais e econômicas da região.

Ainda em fase de consolidação e formando em 2013 a sua primeira turma de graduação, o curso de Ciências Sociais da UFG, da atual Regional Catalão, vem ganhando consistência através da composição progressiva de seu quadro funcional, da produção acadêmica de seus docentes, da formação profissional de seus alunos e da permanente qualificação de seus agentes. Atualmente, ele é composto por um corpo docente de nove professores doutores em Ciências Sociais ou em uma de suas áreas específicas: Antropologia, Sociologia ou Ciência Política.

Levando em consideração os arcabouços teóricos e as múltiplas experiências acadêmicas e profissionais do corpo docente do curso de Ciências Sociais de Catalão, propomos um projeto pedagógico que incorpore de um lado, a interdisciplinaridade, e de outro, o preparo de profissionais com elevada competência teórica e prática. Assim, um dos fatores que caracteriza a identidade do curso de Ciências Sociais da UFG/Catalão é a indissolubilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão. É importante destacar que ações de extensão constituem um campo de atuação coletiva fundamental tanto para a construção de uma universidade pública, gratuita e de qualidade, quanto para a realização do intercâmbio com a

comunidade local e regional.

Através de um projeto acadêmico que priorize a formação de pesquisadores, serão abertas possibilidades de atuação em diversas áreas institucionais ligadas ao planejamento, aos movimentos sociais e sindicatos, à gestão governamental, empresarial e popular, às pesquisas de opinião e às diversas iniciativas da sociedade civil.

Além das atividades desenvolvidas em sala de aula, o curso de graduação em Ciências Sociais da Regional Catalão da UFG proporciona a realização de monografias de graduação, o desenvolvimento de projetos de iniciação científica e a prática da pesquisa. Ultrapassando o limite da indispensável orientação dos professores, as atividades de ensino e de pesquisa estão intimamente associadas aos recursos potenciais proporcionados pela biblioteca universitária, pelos grupos de estudos e de pesquisa, centros e núcleos interdisciplinares da UFG, pelo núcleo de informática da Unidade Acadêmica Especial de História e Ciências Sociais, e por laboratórios que atendem às demandas dos projetos e disciplinas da Regional Catalão.

## **1.2 Diretrizes do Curso de Ciências Sociais da UFG/Catalão**

A área de Ciências Sociais tem como objeto de estudo as formas de organização e estruturação da vida social do ser humano em sua universalidade ou singularidade histórica e cultural. Interessa-se em conhecer a dinâmica de formação, de reprodução e de transformação das coletividades e agrupamentos sociais: suas relações constitutivas e fundamentais, seus modos de vida e de representação simbólica e institucional.

Caracterizada pela interdisciplinaridade de sua estrutura curricular, o curso de Ciências Sociais busca promover uma sólida formação teórica e científica associada aos novos campos de atuação profissional em diversas áreas da pesquisa, da investigação, do planejamento e da gestão da vida social. Forma cientistas sociais plenos.

Sua estrutura curricular é concebida em torno de um núcleo comum de disciplinas de conteúdo geral e de disciplinas específicas de Antropologia, Sociologia e Ciência Política. Além destas três áreas peculiares, o curso também abrange o estudo de metodologia de pesquisa em Ciências Sociais. O aluno receberá formação suplementar através de disciplinas do núcleo específico, incorporando temáticas relacionadas ao campo de estudos: Cultura, Sociedade e Poder, no qual se destacam três linhas de pesquisa: cultura, diversidade e fronteiras; textualidades e poder; trabalho, dominações e subjetividades. Neste campo de pesquisas ainda se vincula uma proposta de mestrado acadêmico que tem sido gestada no curso de Ciências Sociais em função da necessidade de se aprofundar os conhecimentos sobre as demandas, inclinações e potencialidades de nossa região. Deste modo, as disciplinas de núcleo livre, as ações de extensão e as linhas, núcleos e grupos de pesquisa deverão contemplar a formação acadêmica do corpo discente.

Em relação à estrutura formal do curso, embora haja a possibilidade de se efetuar 25% da carga horária das disciplinas através da realização de atividades não presenciais, o Bacharelado em Ciências Sociais privilegia o contato permanente do seu corpo discente e docente com as reflexões, práticas, e problemas derivados da sociedade. O curso de Bacharelado em Ciências Sociais da Regional Catalão funciona no período matutino, possui entrada única e estrutura disciplinar durante os dois primeiros semestres. A partir do final do segundo semestre os estudantes que optam pelo bacharelado (há a opção por licenciatura) segue a sua matriz curricular específica. O curso de Ciências Sociais também estimula a participação docente e discente nos órgãos colegiados da UFG e faz uso das avaliações institucionais com estudantes, professores e técnicos, para o seu aperfeiçoar suas práticas e ambientes de ensino.

O Curso de Ciências Sociais da Regional Catalão/UFG se caracteriza da seguinte maneira:

**Área do Conhecimento:** Ciências Sociais

**Modalidade:** Presencial

**Grau Acadêmico:** Bacharelado

**Curso:** Bacharelado em Ciências Sociais

**Habilitação:** Não Possui

**Título a ser Conferido:** Bacharel em Ciências Sociais

**Unidade Responsável pelo Curso:** Unidade Acadêmica Especial de História e Ciências Sociais da Regional Catalão/UFG

**Carga Horária do Curso:** 2924 horas

**Turno de Funcionamento:** Matutino

**Número de Vagas:** 30

**Duração do Curso em Semestres:** Mínima: 8 semestres  
Máxima: 12 semestres

**Formas de Acesso ao Curso:** O ingresso ao curso de Ciências Sociais dar-se-á nos termos dispostos no Art. 29 do Regimento da UFG.

## **2 OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS**

O Projeto Pedagógico de Curso de Bacharelado em Ciências Sociais tem como principal objetivo formar pesquisadores capazes de analisar técnica e criticamente os contextos culturais, sociais, políticos, econômicos e simbólicos que caracterizam os fatos sociais, em suma, produzir profissionais sedimentados por conceitos, escolas e métodos específicos das Ciências Sociais.

O bacharel deve estar apto para escolher a metodologia adequada ao seu objeto de pesquisa, o qual deve ser analisado, compreendido, sintetizado e aplicado com a finalidade de intervir positivamente na sociedade. Desta forma, deve ser capaz de relacionar os interesses da pesquisa com os conteúdos políticos e éticos de sua atuação, estando preparado para atuar nos mais variados campos da vida coletiva, respeitando os princípios da democracia, da igualdade e da justiça social.

## **3 JUSTIFICATIVA**

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais se justifica pelas potencialidades e vocações para pesquisas na região onde se localiza a Regional Catalão. Alinhamos tais potencialidades, expressas em objetos empíricos, em torno de linhas de pesquisa. Além disso, há terrenos de intervenção possível na área de extensão e cultura que podem ser explorados no sentido de formar agentes multiplicadores.

As distintas expressões culturais da região, expressas em formas coletivas de cultura e práticas sociais, bem como o histórico contexto de disputa pelo poder local e regional, servem de inspiração à investigação antropológica, sociológica e política em desenvolvimento nas atividades de ensino. Elementos de diversidade (família, gênero, religião, vivências juvenis, etc.) característicos das zonas urbanas em crescimento no Sudoeste Goiano demandam análise. Além disso, a complexidade das relações sociais nas zonas rurais da região que abrange tanto grandes proprietários de terra como médios e pequenos agricultores, sindicatos rurais e movimentos sociais, todos com seus interesses específicos, revela farto material de análise a ser explorado pelos campos de estudo das Ciências Sociais.

O crescimento das cidades em torno de Catalão, com o incremento de solidariedade orgânica, faz surgir uma gama de interesses sociais conflitantes, desafiando a capacidade teórica do cientista social em formação. O mapeamento e a análise dos conflitos passa por aspectos simbólicos que configuram identidades sociais. Visando inserir a dimensão estética no processo de análise social, o Bacharelado em Ciências Sociais da UFG/Catalão utilizará as mídias audiovisuais nas análises do cientista social em formação. O domínio da utilização de aparatos técnicos de registro audiovisual permite aproximar o discente dos conflitos que caracterizam a vida do ser humano em sociedade.

Sabemos que na teoria social, as dimensões de conflito foram originalmente postas no plano das tensões entre capital e trabalho. Atualmente, tais tensões se mantêm e se tornam cada vez mais complexas com a globalização das redes de produção, de distribuição e de consumo de massa. Estes elementos do capitalismo contemporâneo também fazem parte da realidade de Catalão/GO, onde as grandes indústrias e as organizações sindicais engendram conflitos e impactos sócio-ambientais. Isto também justifica a atuação de pesquisadores em Ciências Sociais com capacidade para analisar e compreender as tensões do mundo do trabalho tanto em tendências econômicas e políticas, quanto na relação que envolve o indivíduo, seu trabalho e o contexto no qual ele está inserido.

## **4 PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL**

### **4.1 Prática Profissional**

O Bacharel em Ciências Sociais é antes de tudo um pesquisador. Ao final do curso ele estará habilitado a complementar a sua formação na pós-graduação, atuar no mercado de trabalho como pesquisador, ou desenvolver trabalhos de assessoria e consultoria. As oportunidades de trabalho se dão em órgãos públicos, empresas, sindicatos, partidos políticos, recursos humanos, políticas sociais, planejamento urbano, meio ambiente, e organizações não-governamentais e relações internacionais.

Para tanto, é necessário que a sólida formação teórica do bacharel em Ciências Sociais se articule com as demandas empíricas dos objetos de análise provenientes de agentes públicos ou privados. Buscando atender esta especificidade, o Curso de Bacharelado em Ciências Sociais da UFG/Catalão, incentiva, através de componentes curriculares específicos, a articulação entre disciplinas e atividades de extensão e de pesquisa.

Este incentivo se dá por intermédio de atividades de monitoria, de trabalhos de pesquisa em disciplinas obrigatórias e específicas, como as disciplinas de Metodologia do trabalho científico ou Trabalho de Conclusão de Curso. Esse viés profissional também é incentivado de modo informal, através da participação e da organização de eventos, oficinas, apresentações, mostras, ciclo de palestras e de debates.

## **4.2 Formação Técnica**

A formação do aluno do curso de Ciências Sociais contempla as áreas específicas das Ciências Sociais (Antropologia, Sociologia e Ciência Política) desde sua perspectiva clássica, passando pelas teorias contemporâneas e, finalmente, um conjunto de disciplinas que discutem os problemas brasileiros. Como mencionado, a graduação se conclui com a elaboração de um trabalho individual de conclusão de curso que poderá seguir tanto o modelo de uma monografia de natureza teórica, quanto baseada em pesquisas empíricas. Também é aceito um relatório teórico-metodológico sobre uma atividade de extensão. Em ambos, exige-se que o texto final tenha como ponto de partida uma experiência que seja substantivamente concebida, formulada, balizada e interpretada a partir do conhecimento das Ciências Sociais, ou Interdisciplinar quando for necessário.

Em relação ao Trabalho de Conclusão de Curso, prevalece a idéia de que ele representa a consolidação das experiências e dos estudos desenvolvidos durante a graduação, resultando em um trabalho acadêmico sobre tema escolhido pelo aluno. Através dele, o aluno tem sua primeira experiência como autor, ao desenvolver sua capacidade de discutir temas através da formulação de um problema de pesquisa, da construção de um objeto e da sua apresentação de maneira clara e sistematizada. Todavia, além desta orientação geral, as linhas de formação, mediante as específicas formas de construção dos problemas de pesquisa (metodologias, objetos, conceitos, epistemologias) que lhes são pertinentes, trarão ao aluno outras possibilidades de produção intelectual. O que o novo currículo prevê é, portanto, uma maior autonomia em relação às antigas áreas de concentração no que tange à formação acadêmica do aluno, e o momento da escrita do Trabalho de Conclusão de Curso é o ponto culminante desta trajetória na graduação.

## **4.3 Articulação entre Teoria e Prática**

O Bacharelado de Ciências Sociais acredita no caráter intrínseco e relacional entre aspectos empíricos, práticos e teóricos da realidade social. Isso significa que não há produção de conhecimento possível senão através da intervenção direta do cientista social na realidade social.

Acreditamos que as Ciências Sociais na contemporaneidade devem constantemente ampliar seu arcabouço analítico e suas formas de apreensão da realidade. No curso de Ciências Sociais da UFG/Catalão isso é incentivado através dos componentes curriculares (articulação de disciplinas com atividades de extensão e de pesquisa), atividades de monitoria, ou do incentivo à participação e organização de eventos, oficinas, apresentações, mostras, ciclo de palestras e debates.

Além disso, há o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), de caráter obrigatório no curso de Ciências Sociais, que representa uma etapa primordial na formação de pesquisadores.

## **4.4 A interdisciplinaridade**

Interdisciplinaridade é um conceito histórica e socialmente produzido, apresentado no campo epistemológico como sendo a aproximação entre saberes científicos ou outros, que supostamente se encontram separados. O caráter de ruptura que a interdisciplinaridade atualmente tem sido chamada a responder foi instituída pela ciência moderna no século XIX sob a égide do capital, do mundo do trabalho e da cultura, e transmitida pela prática educativa. A partir de então, as especializações apresentaram características cada vez mais reducionistas, distanciando-se cada vez mais da possibilidade de totalidade do conhecimento.

No curso de Ciências Sociais da Regional Catalão, a interdisciplinaridade se concretiza na pluralidade do corpo docente, na estrutura curricular condizente com os novos campos de atuação profissional em diversas áreas de pesquisa, das disciplinas de núcleo livre e das diferentes possibilidades de integração entre as disciplinas comuns e aquelas oferecidas em áreas de domínio conexo como História, Educação, Economia e Estatística.

#### **4.5 A Formação Ética e a Função Social do Profissional**

O curso de Bacharelado em Ciências Sociais aporta os princípios éticos na formação de qualidade do corpo discente. Os conhecimentos adquiridos durante o curso são fundados nos princípios da defesa da sociedade democrática, igualitária e com justiça social. Na prática, isso significa que o bacharel em Ciências Sociais sempre deverá direcionar suas atividades profissionais no sentido da construção de uma sociedade inclusiva e ambientalmente ajustada.

### **5 EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL**

#### **5.1 Perfil do Curso**

As Diretrizes Curriculares para os cursos de Graduação em Ciências Sociais – Antropologia, Ciência Política, Sociologia estabelecem como princípios norteadores:

- a) propiciar aos estudantes uma formação teórico-metodológica sólida em torno dos eixos que formam a identidade do curso (Antropologia, Ciência Política, Sociologia) e fornecer instrumentos para estabelecer relações com a pesquisa e a prática social;
- b) criar uma estrutura curricular que estimule a autonomia intelectual, a capacidade analítica dos estudantes e uma ampla formação humanística;
- c) partir da idéia de que o curso é um percurso que abre um campo de possibilidades com alternativas de trajetórias e não apenas uma grade curricular;
- d) estimular a produção de um projeto pedagógico que explicita os objetivos do curso, a articulação entre disciplinas, as linhas e núcleos de pesquisa, as especificidades de formação, a tutoria e os projetos de extensão;
- e) estimular avaliações institucionais no sentido do aperfeiçoamento constante do curso.

#### **5.2 Perfil do Egresso**

Diante desses princípios norteadores as diretrizes estabelecem o seguinte perfil dos formandos:

- a) pesquisador, seja na área acadêmica ou não acadêmica;
- b) profissional que atue em planejamento, consultoria, formação e assessoria junto a empresas públicas, privadas, organizações não governamentais, governamentais, partidos políticos, movimentos sociais e atividades similares.

#### **5.3 Habilidades do Egresso**

As Diretrizes Curriculares para os cursos de Graduação em Ciências Sociais – Antropologia, Ciência Política e Sociologia estabelecem como princípios norteadores, que o graduado em Ciências Sociais deverá apresentar as seguintes Competências e Habilidades:

- a) domínio da bibliografia teórica e metodológica básica;
- b) autonomia intelectual;
- c) capacidade analítica;
- d) competência na articulação entre teoria, pesquisa e prática social;
- e) compromisso social;
- f) competência na utilização da Informática.

## 6 CURRÍCULO DO CURSO

Conforme as Diretrizes Curriculares para os cursos de Graduação em Ciências Sociais – Antropologia, Ciência Política e Sociologia, o currículo será organizado em torno de três eixos: Formação Específica, Formação Complementar e Formação Livre.

Ainda segundo essa diretriz, esta proposta privilegia a especificidade de formação do curso, reforçando as áreas de integração entre Antropologia, Ciência Política e Sociologia, ao mesmo tempo em que possibilita a abertura do conhecimento em outras áreas. A Diretriz propõe um conjunto de atividades acadêmicas definidas a partir de temas, linhas de pesquisa, problemas teóricos e sociais relevantes, bem como campos de atuação profissional, recusando uma especialização precoce.

Desta maneira, temos quatro (4) eixos de formação:

- **Eixo de Formação Específica:** deve constituir a base do saber de atuação específica do cientista social: Antropologia, Sociologia ou Ciência Política. Entende-se que tal eixo deve ser composto das disciplinas obrigatórias, optativas e complementares que fazem parte da identidade do curso tradicional de Ciências Sociais, dividido nas três áreas destacadas. O aluno cursará tais disciplinas obrigatoriamente até o final do quarto semestre: Antropologia I, II, III e IV; Política I, II, III e IV e; Sociologia I, II, III e IV, Métodos e Técnicas de Pesquisa I e II, e Trabalho de Conclusão de curso I e II. A partir de então, as disciplinas deste eixo passam à condição de disciplinas optativas. Cabe ao Colegiado do curso definir criteriosamente as atividades que definem a especificidade do curso, bem como a sua tradução em carga horária;
- **Eixo de Formação Complementar:** contempla as disciplinas das áreas específicas (Antropologia V, VI e VII; Antropologia do Corpo, Antropologia urbana, Sociologia V, VI e VII, Sociologia do trabalho e Ciência Política V, VI e VII, Pensamento social no Brasil, Gênero e Cultura, etc.) e as disciplinas que fazem interface com disciplinas advindas de outros cursos da IES, definidas previamente no projeto pedagógico do curso (Psicologia Social, Libras, História, Laboratórios, Filosofia, Economia, etc);
- **Eixo de Formação Livre:** compreende as disciplinas de livre escolha do aluno no contexto da IES;
- **Eixo de Atividades Extracurriculares:** são disciplinas e atividades exercidas pelos estudantes durante seu período de formação acadêmica, colocadas na matriz curricular do curso como atividades aptas a complementar a integralização curricular do estudante de acordo com avaliação prévia do colegiado do curso e com normas específicas definidas neste projeto pedagógico.

Ainda para elaboração da proposta curricular necessário se faz observar a Resolução CEPEC Nº 1122/2012 da UFG, que traz o seguinte texto:

Art. 8º O currículo do curso de graduação deverá ser a expressão do projeto pedagógico, abrangendo conjunto de conteúdos, experiências, estágios e situações de ensino-aprendizagem relacionadas à formação do estudante.

A Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais, da Regional Catalão da Universidade Federal de Goiás, está discriminada nas próximas páginas.

## 6.1 Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais – UFG/Catalão

### Núcleo Comum:

Nº	DISCIPLINAS	UNI RES	PRE REQ	CHS TEO	CHS PRA	CHS TOT	NUC	NAT	HAB
1	Sociologia I	DHCS	Não	60	04	64	NC	OBR	BAC.
2	Sociologia II	DHCS	Não	60	04	64	NC	OBR	BAC.
3	Sociologia III	DHCS	Não	60	04	64	NC	OBR	BAC.
4	Sociologia IV	DHCS	Não	60	04	64	NC	OBR	BAC.
5	Antropologia I	DHCS	Não	60	04	64	NC	OBR	BAC.
6	Antropologia II	DHCS	Não	60	04	64	NC	OBR	BAC.
7	Antropologia III	DHCS	Não	60	04	64	NC	OBR	BAC.
8	Antropologia IV	DHCS	Não	60	04	64	NC	OBR	BAC.
9	Ciência Política I	DHCS	Não	60	04	64	NC	OBR	BAC.
10	Ciência Política II	DHCS	Não	60	04	64	NC	OBR	BAC.
11	Ciência Política III	DHCS	Não	60	04	64	NC	OBR	BAC.
12	Ciência Política IV	DHCS	Não	60	04	64	NC	OBR	BAC.
13	Métodos e Técnicas de Pesquisa Social I - Metodologia Teórica	DHCS	Não	60	04	64	NC	OBR	BAC.
14	Métodos e Técnicas de Pesquisa Social II	DHCS	Não	60	04	64	NC	OBR	BAC.
15	Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC)	DHCS	Não	0	64	64	NC	OBR	BAC.
16	Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC)	DHCS	TCC I	0	64	64	NC	OBR	BAC.
	<b>TOTAL DE HORAS-AULA</b>			<b>840</b>	<b>184</b>	<b>1024</b>			

UNI RES: Unidade Responsável; DHCS: Departamento de História e Ciências Sociais; DP: Departamento de Pedagogia; DPS: Departamento de Psicologia; OC: Outros Cursos; PRE REQ: Pré-requisito; CHS TEO: Carga Horária Semestral Teórica; CHS PRA: Carga Horária Semestral Prática; CHS TOT: Carga Horária Semestral Total (Teórica + Prática) NUC: Núcleo; NC: Núcleo Comum; NE: Núcleo Específico; NL: Núcleo Livre; NAT: Natureza; OBR: Obrigatória; OPT: Optativa; HAB: Habilitação; BAC: Bacharelado; LIC: Licenciatura; AEC: Atividade Extracurricular.

### Núcleo Específico:

No.	DISCIPLINAS	UNI RES	PRE REQ	CHS TEO	CHS PRA	CHS TOT	NUC	NAT	HAB
1	Sociologia V	DHCS	Não	60	4	64	NE	<b>OBR</b>	BAC.
2	Sociologia VI	DHCS	Não	60	4	64	NE	<b>OBR</b>	BAC.
3	Sociologia VII	DHCS	Não	60	4	64	NE	OPT	BAC.
4	Antropologia V	DHCS	Não	60	4	64	NE	<b>OBR</b>	BAC.
5	Antropologia VI	DHCS	Não	60	4	64	NE	<b>OBR</b>	BAC.
6	Antropologia VII	DHCS	Não	60	4	64	NE	OPT	BAC.
7	Ciência Política V	DHCS	Não	60	4	64	NE	<b>OBR</b>	BAC.
8	Ciência Política VI	DHCS	Não	60	4	64	NE	<b>OBR</b>	BAC.
9	Ciência Política VII	DHCS	Não	60	4	64	NE	OPT	BAC.
10	Estágio Curricular Obrigatório	DHCS	Não	0	64	64	NE	<b>OBR</b>	BAC.
11	Libras	LET	Não	60	4	64	NE	OPT.	BAC.
12	Psicologia Social I	PSI	Não	60	4	64	NE	OPT.	BAC.
13	Psicologia Social II	PSI	Não	60	4	64	NE	OPT.	BAC.
14	Laboratório de Linguagens e Representações Culturais	DHCS	Não	4	60	64	NE	<b>OBR</b>	BAC.
15	Laboratório de Audiovisual	DHCS	Não	4	60	64	NE	<b>OBR</b>	BAC.
16	Laboratório de Etnografia, Arqueologia e Museologia	DHCS	Não	4	60	64	NE	<b>OBR</b>	BAC.
17	História I	DHCS	Não	60	4	64	NE	<b>OBR</b>	BAC.
18	História II	DHCS	Não	60	4	64	NE	<b>OBR</b>	BAC.
19	Teoria Econômica	DHCS	Não	60	4	64	NE	<b>OBR.</b>	BAC.
20	Métodos Quantitativos	DHCS	Não	60	4	64	NE	<b>OBR.</b>	BAC.
21	Métodos Qualitativos	DHCS	Não	60	4	64	NE	<b>OBR.</b>	BAC.
22	Filosofia	DHCS	Não	60	4	64	NE	<b>OBR.</b>	BAC.
23	Estatística Aplicada às Ciências Sociais	DHCS	Não	60	4	64	NE	<b>OBR.</b>	BAC.
24	Arte e Sociedade	DHCS	Não	60	4	64	NE	OPT.	BAC.
25	Políticas Públicas	DHCS	Não	60	4	64	NE	OPT.	BAC.
26	Cultura e Poder	DHCS	Não	60	4	64	NE	OPT.	BAC.
27	Partidos Políticos no Brasil	DHCS	Não	60	4	64	NE	OPT.	BAC.
28	Pensamento Social do Brasil	DHCS	Não	60	4	64	NE	OPT.	BAC.
29	História dos Movimentos sociais no campo	DHCS	Não	60	4	64	NE	OPT.	BAC.
30	História dos Movimentos sociais urbanos	DHCS	Não	60	4	64	NE	OPT.	BAC.
31	Sociologia do Trabalho	DHCS	Não	60	4	64	NE	OPT.	BAC.
32	Antropologia do Corpo	DHCS	Não	60	4	64	NE	OPT.	BAC.

33	Antropologia Urbana	DHCS	Não	60	4	64	NE	OPT.	BAC.
34	Gênero e Cultura	DHCS	Não	60	4	64	NE	OPT.	BAC.
35	Pensamento Antropológico Brasileiro	DHCS	Não	60	4	64	NE	OPT.	BAC.
36	Teoria Política Marxista	DHCS	Não	60	4	64	NE	OPT.	BAC.
	<b>NÚCLEO LIVRE OBRIGATÓRIO</b>			<b>788</b>	<b>296</b>	<b>1.088</b>			
	<b>NÚCLEO LIVRE OPTATIVO</b>			<b>180</b>	<b>12</b>	<b>192</b>			

UNI RES: Unidade Responsável; DHCS: Departamento de História e Ciências Sociais; OC: Outros Cursos; PRE REQ: Pré-requisito; CHS TEO: Carga Horária Semestral Teórica; CHS PRA: Carga Horária Semestral Prática; CHS TOT: Carga Horária Semestral Total (Teórica + Prática) NUC: Núcleo; NC: Núcleo Comum; NE: Núcleo Específico; NL: Núcleo Livre; NAT: Natureza; OBR: Obrigatória; OPT: Optativa; HAB: Habilitação; BAC: Bacharelado; LIC: Licenciatura; AEC: Atividade Extracurricular.

### Núcleo Livre:

Nº	Disciplinas	UNI RES	PRE REQ	CHS TEO	CHS PRA	CHS TOT	NUC	NAT	HAB
01	Livre I	OC	Não	60	04	64	NL	OPT	BAC.
02	Livre II	OC	Não	60	04	64	NL	OPT	BAC.
03	Livre III	OC	Não	60	04	64	NL	OPT	BAC.
04	Livre IV	OC	Não	60	04	64	NL	OPT	BAC.
05	Livre V	OC	Não	60	04	64	NL	OPT	BAC.

UNI RES: Unidade Responsável; PRE REQ: Pré-requisito; CHS TEO: Carga Horária Semestral Teórica; CHS PRA: Carga Horária Semestral Prática; CHS TOT: Carga Horária Semestral Total (Teórica + Prática) NUC: Núcleo; NC: Núcleo Comum; NE: Núcleo Específico; NL: Núcleo Livre; NAT: Natureza; OBR: Obrigatória; OPT: Optativa; HAB: Habilitação; BAC: Bacharelado; LIC: Licenciatura; AEC: Atividade Extracurricular.

### Atividades Extracurriculares:

Nº	Atividade	UNI RES	PRE REQ	CHS TEO	CHS PRA	CHS TOT	NUC	NAT	HAB
1	Atividades de Pesquisa	DHCS	Não	-	-	-	AEC	OPT.	BAC.
2	Atividades de Monitoria	DHCS	Não	-	-	-	AEC	OPT.	BAC.
3	Atividades de Extensão	DHCS	Não	-	-	-	AEC	OPT.	BAC.
4	Grupos de Estudo	DHCS	Não	-	-	-	AEC	OPT.	BAC.
5	Atividades de representação acadêmica	DHCS	Não	-	-	-	AEC	OPT.	BAC.

UNI RES: Unidade Responsável; DHCS: Departamento de História e Ciências Sociais; DP: Departamento de Pedagogia; DPS: Departamento de Psicologia; OC: Outros Cursos; PRE REQ: Pré-requisito; CHS TEO: Carga Horária Semestral Teórica; CHS PRA: Carga Horária Semestral Prática; CHS TOT: Carga Horária Semestral Total (Teórica + Prática) NUC: Núcleo; NC: Núcleo Comum; NE: Núcleo Específico; NL: Núcleo Livre; NAT: Natureza; OBR: Obrigatória; OPT: Optativa; HAB: Habilitação; BAC: Bacharelado; LIC: Licenciatura; AEC: Atividade Extracurricular.

## 6.2 Ementas das Disciplinas, com Bibliografias Básica e Complementar

### ANTROPOLOGIA I

**Ementa:** Sistematização do conhecimento antropológico por meio de esquemas conceituais explicativos. Antropologia como campo de conhecimento. As noções de sociedade, natureza e cultura. O problema do etnocentrismo. Universalismo e relativismo no pensamento/humanismo contemporâneo e seus pressupostos antropológicos. A evolução humana como processo bio-cultural: o inato e o adquirido. O Evolucionismo Social do século XIX e sua crítica. Franz Boas e o particularismo histórico. Especificidades da Antropologia: a diversidade e o relativismo cultural como campo teórico; o trabalho de campo como metodologia.

#### **Bibliografia Básica:**

DA MATTA, R. Relativizando: uma introdução à Antropologia Social. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

LAPLANTINE, F. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1988.

LARAIA, R. Cultura: Um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

ROCHA, E. O que é etnocentrismo. São Paulo: Brasiliense, 1984.

#### **Bibliografia Complementar:**

CASTRO, C. (org.). Evolucionismo cultural. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

LINTON, R. O Homem: Uma Introdução à Antropologia. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1959.

CARNEIRO DA CUNHA, M. "Etnicidade: da cultura residual mas irreduzível". In. Cultura com aspas e outros ensaios. São Paulo, Cosac Naify, 2009.

MORIN, E. O enigma do homem: para uma nova antropologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

SEEGER, A. Os Índios e Nós. Rio: Ed. Campus, 1980.

### ANTROPOLOGIA II

**Ementa:** A reflexão e pesquisa antropológica desenvolvida pelos fundadores das tradições francesa, britânica e norte-americana. A antropologia cultural norte-americana: raça, cultura, língua e percepção em Boas. Bronislaw Malinowski e o método etnográfico. As contribuições da Escola Sociológica Francesa no que diz respeito ao debate sobre as representações sociais e o simbolismo.

#### **Bibliografia Básica:**

BOAS, F. A mente do ser humano primitivo. Petrópolis: Vozes, 2010.

DURKHEIM, E. As formas elementares da vida religiosa. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MALINOWSKI, B. Crime e costume da sociedade selvagem. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2003.

MAUSS, M. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

#### **Bibliografia Complementar:**

BOAS, F. A formação da antropologia americana, 1883-1911: antologia. Rio de Janeiro: Contraponto; Editora UFRJ, 2004.

MALINOWSKI, B. Os argonautas do Pacífico Ocidental. Os Pensadores. São Paulo: Abril, 1980.

MAUSS, M. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1979.

MAUSS, M. Ensaio de sociologia. São Paulo: Perspectiva, 2001.

MALINOWSKI, B. Sexo e repressão na sociedade selvagem. Petrópolis: Vozes, 2000.

### ANTROPOLOGIA III

**Ementa:** Abordar um conjunto de questões, teorias e conceitos produzidos por autores clássicos da antropologia, estudando as escolas estrutural-funcionalista inglesa e culturalista norte americana. O estudo da organização dos sistemas sociais. O estrutural-funcionalismo na antropologia britânica. O neo-estruturalismo britânico. Novas perspectivas. Identificação de padrões culturais (estilos de cultura).

#### **Bibliografia Básica:**

OLIVEIRA, R. C. Sobre o pensamento antropológico. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

EVANS-PRITCHARD, E. E. Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MEAD, M. Sexo e temperamento. São Paulo: Perspectiva, 1969.

BENEDICT, R. O crisântemo e a espada. São Paulo: Perspectivas, 2002.

#### **Bibliografia Complementar:**

TURNER, V. W. O Processo Ritual: estrutura e anti-estrutura. Petrópolis: Vozes, 1974.

LEACH, E. Sistemas políticos da Alta Birmânia. São Paulo: Edusp, 1996. EVANS-PRITCHARD, E. E. Os Nuer. São Paulo: Perspectiva, 1978.

DOUGLAS, M. Pureza e Perigo. Lisboa: Edições 70, 1991.

MELATTI, J. C. (Org.). Radcliffe-Brown. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1978.

RADCLIFFE-BROWN, A.R. Estrutura e função na sociedade primitiva. Petrópolis: Vozes, 1973.

#### **ANTROPOLOGIA IV**

**Ementa:** A contribuição do paradigma estruturalista de Claude Lévi-Strauss, e sua ênfase à lógica da produção simbólica, a partir da sua crítica ao modelo dualista cartesiano de conhecimento. O método estruturalista. As culturas como sistemas de signos partilhados e estruturados por princípios que estabelecem o funcionamento do intelecto. Métodos de análise semiótica inspirados pelo estruturalismo de Lévi-Strauss.

##### **Bibliografia Básica:**

LÉVI-STRAUSS, C. Introdução: A Obra de Marcel Mauss. In: MAUSS, M. Sociologia e Antropologia. São Paulo. EPU/EDUSP, Vol. 1, 1974.

\_\_\_\_\_. Antropologia Estrutural I. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1985.

\_\_\_\_\_. O Pensamento Selvagem. Campinas: Papirus: 1989.

\_\_\_\_\_. Tristes Trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

##### **Bibliografia Complementar:**

BARTHES, R. Mitologias. São Paulo: DIFEL, 1978.

LÉVI-STRAUSS, C. Antropologia Estrutural Dois. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976.

\_\_\_\_\_. As estruturas elementares do parentesco. Petrópolis: Vozes, 2008.

\_\_\_\_\_. A oleira ciumenta. São Paulo: Brasiliense, 1985.

\_\_\_\_\_. O Cru e o Cozido: mitológicas I. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

\_\_\_\_\_. Do mel às cinzas. Mitológicas II. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.

SAHLINS, M. Cultura e razão prática. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

#### **ANTROPOLOGIA V**

**Ementa:** Conjunto de significados socialmente compartilhados em contextos específicos. Novas formas de etnografia – dialógicas, multivocais e polifônicas. A cultura como rede de significados. A cultura como texto. A pluralidade paradigmática na antropologia contemporânea e a crítica da modernidade.

##### **Bibliografia Básica:**

CLIFFORD, J. A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX. Rio de Janeiro: UFRJ, 1998.

DUMONT, L. Homo hierarquicus: o sistema de castas e suas implicações. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

GEERTZ, C. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

WAGNER, R. A invenção da cultura. Rio de Janeiro: Cosac Naify, 2010.

##### **Bibliografia Complementar:**

AUGÉ, M. Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: Papirus, 2008.

GEERTZ, C. Nova luz sobre a antropologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BOURDIEU, P. Coleção Grandes Cientistas Sociais. ORTIZ, R. (Org.). São Paulo: Ática, 1983.

OLIVEIRA, R. C. Sobre o pensamento antropológico. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

DUMONT, L. O Individualismo: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna. Rio de Janeiro: Rocco, 1985.

RABINOW, P. Antropologia da razão. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1999.

LATOURETTE, B. Jamais fomos modernos. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

\_\_\_\_\_. Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. São Paulo: UNESP, 2000.

SAHLINS, M. Cultura e razão prática. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

#### **ANTROPOLOGIA VI**

**Ementa:** Avaliação crítica das teorias, obras e autores que procuram pensar a formação social brasileira do ponto de vista antropológico. Teorias antropológicas explicativas da realidade brasileira. Estudos antropológicos desenvolvidos no Brasil.

##### **Bibliografia Básica:**

OLIVEIRA, R. C. Caminhos da identidade: ensaios sobre etnicidade e multiculturalismo. São Paulo: UNESP, 2006.

DA MATTA, R. Carnavais, malandros e heróis. 6. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

FREYRE, G. Casa-grande e senzala. 51. ed. São Paulo: Global, 2006.

ORTIZ, R. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo: Brasiliense, 1986.

OLIVEIRA, R. C. O índio e o mundo dos brancos. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1972.

##### **Bibliografia Complementar:**

FRY, P. A persistência da raça. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

GUIMARÃES, A. S. Classes, raças e democracia. Rio de Janeiro: Editora 34, 2002.

MAGNANI, J.G. Festa no pedaço. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1998.

OLIVEN, R. G. A Antropologia de grupos urbanos. Petrópolis: Vozes, 1987.

SCHWARCZ, L. M. O Espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil (1870-1930). São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

## **ANTROPOLOGIA VII**

**Ementa:** Origem e evolução das sociedades complexas. A dinâmica cultural na sociedade moderna. Indivíduo, identidade e a construção social da subjetividade. Indivíduo, cultura e individualismo. A cultura global fragmentada das sociedades complexas.

### **Bibliografia Básica:**

HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. 3. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 1999.

HARVEY, D. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 18. ed. São Paulo: Loyola, 2009.

BAUMANN, Z. O mal-estar da pós-modernidade. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

### **Bibliografia Complementar:**

BOURDIEU, P. O poder simbólico. 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

DUMONT, L. O individualismo: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna. Rio de Janeiro: Rocco, 1985.

FELDMAN- BIANCO, B. (Org.). Antropologia das sociedades contemporâneas. São Paulo: Global Universitária, 2010.

VELHO, G. Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

VELHO, G. Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 1994.

## **CIÊNCIA POLÍTICA I**

**Ementa:** Modelos históricos de Estado. Pensamento político antigo e medieval. Formas e sistemas de governo. Formas de Estado. Regimes e governo. Sociedade civil e governo.

### **Bibliografia Básica:**

ARENDT, H. Origens do totalitarismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

BONAVIDES, P. Ciência Política. 10. ed. São Paulo: Editora Malheiros, 1998.

FOUCAULT, M. Micro-física do poder. Rio de Janeiro: Graal, 2008.

LEBRUN, G. O que é poder. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

### **Bibliografia Complementar:**

ARISTÓTELES. A política. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BOBBIO, N. et. al. Dicionário de política. Brasília: UnB, 1992.

COULANGES, F. A cidade antiga. São Paulo: Martin Claret, 2007.

DALLARI, D. A. O que é participação política. São Paulo: Brasiliense, 1992.

SKINNER, Q. As fundações do pensamento político moderno. São Paulo: Cia. Das Letras, 1996.

## **CIÊNCIA POLÍTICA II**

**Ementa:** Maquiavel e o pensamento político. Contratualismo. Formação do Estado nação. Pensamento político liberal. Democracia representativa e tirania da maioria.

### **Bibliografia Básica:**

GRUPPI, L. Tudo começou com Maquiavel. São Paulo: LP&M, 1987.

MAQUIAVEL, N. O príncipe. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

WEFFORT, F. Os clássicos da política. Volume I. São Paulo: Ática, 2003.

\_\_\_\_\_. Os clássicos da política. Volume II. São Paulo: Ática, 2002.

### **Bibliografia Complementar:**

HOBBS, Thomas. Leviatã. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

LOCKE, J. Dois tratados sobre o governo. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MONTESQUIEU, B. Do espírito das leis. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

ROUSSEAU, J. J. O contrato social. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

TOCQUEVILLE, A. A democracia na América. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

## **CIÊNCIA POLÍTICA III**

**Ementa:** Estado e burocracia. Partidos políticos e sistemas eleitorais. Teoria das elites. Individualismo metodológico. Teoria da escolha racional. Novo institucionalismo.

### **Bibliografia Básica:**

MARTINS, C. E. & CARDOSO, F. H. Política e sociedade. São Paulo: Nacional, 1979.

WEBER, M. Ciência e política: duas vocações. 15. ed. São Paulo: Cultrix, 2008.

SARTORI, G. A teoria da democracia revisitada. Volume 1. São Paulo: Ática, 1994.

\_\_\_\_\_. A teoria da democracia revisitada. Volume 2. São Paulo: Ática, 1994.

### **Bibliografia Complementar:**

DAHL, R. Poliarquia. São Paulo: EDUSP, 1997.

ELSTER, J. Peças e engrenagens das Ciências Sociais. São Paulo: Relume Dumará, 1994.

MICHELS, R. Sociologia dos partidos políticos. Brasília: Editora UNB, 1982.  
MOSCA, G. & BOUTHOU, G. História das doutrinas políticas desde a antiguidade. Rio de Janeiro: Zahar, 1958.  
SCHUMPETER, J. A. Capitalismo, socialismo e democracia. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

#### **CIÊNCIA POLÍTICA IV**

**Ementa:** Coronelismo, mandonismo e compadrio. Estamento. Populismo. Interpretações do Brasil. A construção do Estado brasileiro. Estruturação do sistema eleitoral e criação dos sistemas políticos. Relação entre os poderes.

##### **Bibliografia Básica:**

CAMPOLLO DE SOUZA, M. C. Estado e partidos políticos no Brasil (1930-1964). 3. ed. São Paulo: Alfa-Omega, 1990.  
CARVALHO, J. M. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.  
FAORO, R. Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro. São Paulo: Globo, 2000.  
HOLANDA, S. B. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.  
LEAL, V. N. Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil. 6. ed. São Paulo: Alfa-Omega, 1993.

##### **Bibliografia Complementar:**

IANNI, O. Origens agrárias do Estado brasileiro. São Paulo: Brasiliense, 1984.  
MOTA, L. D. (Org.) Introdução ao Brasil: um banquete no trópico. Vol. 1 e 2. São Paulo: SENAC, 2001.  
PRADO JÚNIOR, C. Evolução política do Brasil. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1933.  
SKIDMORE, T. Brasil: de Getúlio a Castelo. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.  
WEFFORT, F. C. O populismo na política brasileira. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

#### **CIÊNCIA POLÍTICA V**

**Ementa:** Golpe de Estado e revolução. Poder e autoritarismo. Os militares e a política de segurança nacional. Mecanismos de repressão e resistência. Abertura política e redemocratização. O sistema partidário pós 1979. Presidencialismo de coalizão.

##### **Bibliografia Básica:**

LAMOUNIER, B. Partidos políticos e consolidação democrática. São Paulo: Brasiliense, 1996.  
SCHMITT, R. Partidos políticos no Brasil (1945 – 2000). Rio de Janeiro: Zahar, 2000.  
SCHWARTZMAN, S. Bases do autoritarismo brasileiro. Rio de Janeiro: Campus, 1981.  
SKIDMORE, T. Brasil: de Castelo a Tancredo (1964-1985). 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

##### **Bibliografia Complementar:**

GASPARI, E. A ditadura envergonhada. São Paulo: Cia. das Letras, 2002.  
\_\_\_\_\_. A ditadura escancarada. São Paulo: Cia. das Letras, 2002.  
OLIVEIRA, E. R. De Geisel a Collor: forças armadas, transição e democracia. Campinas: Papirus, 1994.  
SOARES, G. A. D. & D'ARAÚJO, M. C. (Orgs.) 21 Anos de regime militar: balanços e perspectivas. Rio de Janeiro: FGV, 1995.  
STEPAN, A. (Org.). Democratizando o Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

#### **CIÊNCIA POLÍTICA VI**

**Ementa:** O campo de estudo das relações internacionais. Realismo, idealismo e teoria crítica. Globalização e regionalização. Guerra fria: o sistema bipolar leste-oeste. Instrumentos de poder. Política externa brasileira.

##### **Bibliografia Básica:**

LIPOVETSKY, G. et. al. A Cultura Mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.  
MESZAROS, I. Século XXI: socialismo ou barbárie. São Paulo: Boitempo, 2003.  
SENNETT, R. A corrosão do caráter. São Paulo: Record, 2004.

##### **Bibliografia Complementar:**

CASTELLS, M. A sociedade em rede. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.  
IANNI, O. Teorias da globalização. 14. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.  
JASMIN, M. G. História dos conceitos e teoria política e social: referências preliminares. Revista Brasileira Ciências Sociais. Fev. 2005, vol. 20, nº 57.  
SANTOS, W. G. Quem dará o golpe no Brasil? Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1962.  
\_\_\_\_\_. Reforma e contra-reforma. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1963.

#### **CIÊNCIA POLÍTICA VII**

**Ementa:** Tendências atuais em Ciência Política. Filosofia e Teoria da Política Contemporânea. Análise política internacional. Análise política externa. Política, Gênero e Sociedade.

##### **Bibliografia Básica:**

BAUMAN, Z. Comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2003.  
FOUCAULT, M. Nascimento da biopolítica. São Paulo: Martins Fontes, 2008.  
SCHWARZ, R. Cultura e Política. Petrópolis: Paz e Terra, 2009.

### **Bibliografia Complementar:**

BOBBIO, N. Teoria geral da política: a filosofia política e as lições dos clássicos. Rio de Janeiro: Campus, 2000.  
DELEUZE, G. & GUATARRI, F. Mil Platôs. São Paulo: Editora 34, 1996.  
GIDDENS, A. A transformação da intimidade. São Paulo: UNESP, 1993.  
ROUQUIÉ, A. et. al. Como renascem as democracias. São Paulo: Brasiliense, 1985.  
SANSONE, L. Multiculturalismo, Estado e modernidade: as nuances em alguns países europeus e o debate no Brasil. Dados. 2003, vol. 46, nº 3.

### **SOCIOLOGIA I**

**Ementa:** Sociologia e modernidade: o contexto histórico do surgimento da sociologia, a herança iluminista, o positivismo e a sociologia. A relação indivíduo e sociedade: os processos sociais básicos (ação social, relação social, interação social e institucionalização). A relação indivíduo e sociedade: a dicotomia comunidade/sociedade.

#### **Bibliografia Básica:**

BAUMAN, Z. Comunidade: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.  
FORACCHI, M. M. e MARTINS, J. S. Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 1994.  
MARTINS, C. B. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 1989.

#### **Bibliografia Complementar:**

ADORNO, T. W. Introdução à sociologia. São Paulo: UNESP, 2008.  
BERGER, P. L. & LUCKMANN, T. A construção social da realidade. Petrópolis: Vozes, 2009.  
GOFFMAN, E. A representação do Eu na Vida Cotidiana. Petrópolis: Vozes, 2009.  
OLIVEIRA, P. S. Introdução à sociologia. 19. ed. São Paulo: Ática, 1998.  
TÖNNIES, F. Comunidade e sociedade. In: BIRNBAUM, P. & CHAZEL, F. (Orgs.). Teoria sociológica. São Paulo: HUCITEC, 1977.

### **SOCIOLOGIA II**

**Ementa:** Sociologia Clássica: funcionalismo social, materialismo histórico e dialético, método racional burocrático. Concepções clássicas de sociedade e de mudança social.

#### **Bibliografia Básica:**

ARON, R. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1987.  
DURKHEIM, E. As regras do método sociológico. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1987.  
MARX, K. O capital: crítica da economia política. Vol. 1. São Paulo: Nova Cultural, 1988.  
WEBER, M. Ética Protestante e o “Espírito” do Capitalismo. São Paulo: Cia. das Letras, 2004.

#### **Bibliografia Complementar:**

DURKHEIM, E. Da divisão do trabalho social. São Paulo: Martins Fontes, 1995.  
HUBERMAN, L. A história da riqueza do homem. 21. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986.  
MARX, K. Manifesto do Partido Comunista. São Paulo: Cortez, 1998.  
SMITH, A. A riqueza das nações. 3. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988.  
WEBER, M. Ensaios de sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

### **SOCIOLOGIA III**

**Ementa:** Sociologia e Contemporaneidade: os desdobramentos dos métodos histórico e dialético e da sociologia compreensiva de Weber. Estruturalismo e pós-estruturalismo em sociologia. Campo social, capital cultural, *habitus* e *doxa*. O conceito de estruturação e reflexividade.

#### **Bibliografia Básica:**

BOURDIEU, P. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 1987.  
GIDDENS, A. A constituição da sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 2003.  
ELIAS, N. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.  
FOUCAULT, M. Microfísica do poder. 6. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

#### **Bibliografia Complementar:**

BOURDIEU, P. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.  
\_\_\_\_\_. A distinção: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp, 2007a.  
\_\_\_\_\_. Razões práticas: sobre a teoria da ação. Campinas: Papyrus, 2007b.  
GIDDENS, Anthony. As conseqüências da modernidade. São Paulo: UNESP, 1991.  
MICELI, S. Intelectuais à brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

### **SOCIOLOGIA IV**

**Ementa:** Sociologia Brasileira: formação social brasileira, sociologia crítica no Brasil, teoria da dependência, teoria da modernização seletiva, teoria da globalização.

**Bibliografia Básica:**

HOLLANDA, S. B. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

FREYRE, G. Casa-grande e senzala. São Paulo: Global, 2006.

PRADO JR., C. Formação do Brasil contemporâneo. São Paulo: Brasiliense, 1972.

FERNANDES, F. A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica. São Paulo: Globo, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

PRADO JR., C. A revolução brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1977.

CARDOSO, F. H. e FALETTO, E. Dependência e desenvolvimento na América Latina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

FAORO, R. Os donos do poder. Rio de Janeiro: Globo, 1984.

SOUZA, A. Sociologia política: textos de Marx, Weber, Pareto e outros. Rio de Janeiro: Zahar, 1966.

MICHELS, R. Sociologia dos partidos políticos. Brasília: UNB, 1978.

**SOCIOLOGIA V**

**Ementa:** Sociologia da cultura. Aborda os processos do campo cultural, nacional e internacional, em suas interseções com os demais campos de práticas sociais, tais como, a economia, a política e o Estado, entre outros. Trata das obras, artísticas e literárias, bem como as expressões da cultura popular a partir da compreensão das suas condições de produção e de fruição. Orienta-se pelo entendimento das condições sociais de produção e fruição dos artefatos culturais como precondição necessária para a localização e delimitação espaço-temporal do universo simbólico e da auto-compreensão cultural das sociedades.

**Bibliografia Básica:**

ADORNO, T. W. A indústria cultural. In: COHN, G. Comunicação e indústria cultural. São Paulo: Edusp, 1971.

BENJAMIN, W. 1994. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BOURDIEU, P. Distinção: a crítica social do julgamento. São Paulo: Zouk, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

BOURDIEU, P. As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

FOUCAULT, M. Arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

GUATTARI, F. 1986. Cultura: um conceito reacionário? In: GUATTARI, F. & ROLNIK, S. Micro-política: cartografias do desejo. Petrópolis: Vozes, 1986.

LÖWY, M. Ideologias e ciência social: elementos para uma análise marxista. 12 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

ORTIZ, R. Mundialização e cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.

**SOCIOLOGIA VI**

**Ementa:** Aborda os processos do campo econômico, nacional e internacional, em suas interseções com os demais campos de práticas sociais, tais como, a cultura, a política e o Estado, a educação, entre outros. Procura definir as dinâmicas econômicas internacionais, especialmente sob a ótica neoliberal, em suas consequências nacionais e locais, em particular aqueles relativos aos processos políticos de supressão de direitos e bens sociais. As concepções sobre o Estado de exceção e a posição crítica.

**Bibliografia Básica:**

MARX, K. O capital. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

\_\_\_\_\_. Fetichismo e reificação. In: IANNI, O. (org.). Karl Marx: sociologia. São Paulo: Ática, 1987.

DURKHEIM, E. Da divisão do trabalho social. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

WEBER, M. Economia e Sociedade. Brasília: UnB, 1991.

BOURDIEU, P. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 1999.

OLIVEIRA, F. O momento Lenin. In: OLIVEIRA, F. et. al. A era da indeterminação. São Paulo: Boitempo: 2007b.

**Bibliografia Complementar:**

SINGER, P. Introdução à economia solidária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

CARDOSO, F. H. e FALETTO, E. Dependência e Desenvolvimento na América Latina. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973.

SANTOS, W. G. Horizontes do desejo: instabilidade, fracasso coletivo e inércia social. Rio de Janeiro: FGV, 2006a.

\_\_\_\_\_. O ex-leviatã brasileiro: do voto disperso ao clientelismo concentrado. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006b.

OLIVEIRA, F. Crítica à razão dualista: o ornitorrinco. São Paulo: Boitempo, 2003.

\_\_\_\_\_. & RIZEK, C. S. (Orgs.). A era da indeterminação. São Paulo: Boitempo: 2007.

\_\_\_\_\_. & PAOLI, M. C. (Orgs.). Os sentidos da democracia: Políticas do dissenso e hegemonia global. Petrópolis: Vozes, 2000.

## **SOCIOLOGIA VII**

**Ementa:** Aborda o conhecimento acadêmico bem como os conhecimentos populares e o senso comum no interior das condições sociais e históricas de sua produção. O conhecimento nas sociedades, particularmente, da modernidade e da contemporaneidade visto no interior das dinâmicas sociais de legitimação. As instituições e o conhecimento: o problema da legitimação. A crítica à Sociologia do Conhecimento.

### **Bibliografia Básica:**

BERGER, P. e LUCKMANN, T. A construção social da realidade. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.  
MARX, K. A Ideologia alemã. São Paulo: Hucitec, 1996.  
MANNHEIM, K. Ideologia e utopia: introdução à sociologia do conhecimento. Rio de Janeiro: Globo, 1954.

### **Bibliografia Complementar:**

BENJAMIN, W. et. al. Os Pensadores ( Adorno). São Paulo: Abril Cultural, 1973.  
COHN, G. (org.) Grandes Cientistas Sociais (Theodor W. Adorno). São Paulo: Ática. 1986.  
ADORNO, T. W. Prismas. São Paulo: Ática, 1998.  
ELIAS, N. Envolvimento e Alienação. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.  
BOURDIEU, P. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 1999.  
\_\_\_\_\_. Os usos sociais da ciência: para uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Unesp, 2004.

## **LABORATÓRIO DE LINGUAGENS E REPRESENTAÇÕES CULTURAIS**

**Ementa:** Essa disciplina se orienta para os estudos acerca da linguagem, em suas diversas expressões seja nos campos artísticos, da música, das artes plásticas, do cinema, etc., seja nos campos das linguagens simbólicas, próprias aos estudos antropológicos. Além disso, é compreendida como um espaço de estudo e análise das formas de produção e fruição dos artefatos culturais no interior de grupos e coletividades, bem como, das representações que emergem desses espaços sociais.

### **Bibliografia Básica:**

DURAND, G. As Estruturas Antropológicas do Imaginário. São Paulo: Martins Fontes, 2002.  
FOUCAULT, M. A Ordem do Discurso. São Paulo: Loyola, 2006.  
GOFFMAN, E. A representação do Eu na Vida Cotidiana. Petrópolis: Vozes, 2009.

### **Bibliografia Complementar:**

DELEUZE, G. A imagem-tempo. São Paulo: Brasiliense, 1990.  
DURANT, G. O imaginário: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem. 3 ed. Rio de Janeiro: Difel, 2004.  
RANCIÈRE, J. A partilha do Sensível. São Paulo: Editora 34, 2010.  
VELHO, G. (Org.).O desafio da cidade: novas perspectivas da antropologia brasileira. Rio de Janeiro: Campus, 1980.  
\_\_\_\_\_.Antropologia urbana: cultura e sociedade no Brasil e em Portugal. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

## **TEORIA ECONÔMICA**

**Ementa:** História e escolas de pensamento econômico. Sistemas Econômicos. Liberalismo e Intervencionismo. Economia Internacional. Teorias da Globalização. Pensamento Econômico Brasileiro.

### **Bibliografia Básica:**

FURTADO, C. Formação Econômica do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.  
HUBERMAN, L. A história da riqueza do homem. 21. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1986.  
IANNI, O. A sociedade global. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

### **Bibliografia Complementar:**

CARNEIRO, R. (Org.). Os clássicos da economia. São Paulo: Ática, 1996.  
HEILBRONER, R. A história do pensamento econômico. São Paulo: Nova Cultural, 1996.  
MELLO, J. M. C. O capitalismo tardio: contribuição à revisão crítica da formação e do desenvolvimento da economia brasileira. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.  
POLANYI, K. A grande transformação: as origens de nossa época. Rio de Janeiro: Campus, 2000.  
SINGER, P. Curso de introdução à economia política. 11. ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitaria, 1987.

## **FILOSOFIA**

**Ementa:** Origem do pensamento filosófico. A relação entre homem e natureza. O senso comum, a ciência e a filosofia como saber reflexivo e crítico. O universo filosófico e as principais correntes e questões da história da Filosofia, sua atualidade e seu papel no contexto contemporâneo. A relação entre a Filosofia e às Ciências Sociais.

### **Bibliografia Básica:**

CHAUI, M. Convite à filosofia. 9. ed. São Paulo : Ática, 1997.  
REALI, G. & ANTISERI, D. História da filosofia. São Paulo: Paulus, 1991.  
DESCARTES, R. Meditações. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

**Bibliografia Complementar:**

ABBAGNANO, N. Dicionário de filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 1998.  
ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando: introdução à filosofia. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1993.  
BORNHEIM, G. Introdução ao filosofar. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.  
BUZZI, A. R. Introdução ao pensar : a linguagem, o conhecimento, o ser. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.  
JOLIVET, R. Curso de filosofia. 20. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2001.

**MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA SOCIAL I – Metodologia Teórica**

**Ementa:** A constituição do método científico. As especificidades da produção do conhecimento em Ciências Sociais. Pesquisa exploratória, pesquisa descritiva e pesquisa explicativa. Os métodos quantitativos e qualitativos na abordagem da realidade social.

**Bibliografia Básica:**

BOURDIEU, P. Ofício de sociólogo: metodologia da pesquisa na sociologia. Petrópolis: Vozes, 2004.  
DEMO, P. Metodologia científica em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas, 1995.  
MARCONI, M. A. & LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

ANDERY, M. A. P. A. (Org.). Para compreender a ciência. São Paulo: EDUC, 2003.  
ARON, R. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1987.  
BOUDON, R. Os métodos em sociologia. São Paulo: Ática, 1989.  
HAGUETTE, T. M. F. Metodologias qualitativas na sociologia. Petrópolis: Vozes, 1987.  
MILLS, W. A imaginação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

**MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA SOCIAL II**

**Ementa:** Exigências técnicas do trabalho científico. Técnicas de levantamentos quantitativos e qualitativos de dados: pressupostos epistemológicos, possibilidades e limitações. Formas de planejamento e execução da pesquisa: regras básicas para a formulação de projetos acadêmicos e de pesquisa social aplicada.

**Bibliografia Básica:**

CARVALHO, M. C. M. (Org.). Construindo o saber: metodologia científica. Campinas: Papirus, 2010.  
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.  
MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC, 1994.

**Bibliografia Complementar:**

BABBIE, E. Métodos de pesquisa de survey. Belo Horizonte: UFMG, 1999.  
BRANDÃO, C. R. Pesquisa participante: o saber da partilha. São Paulo: Ideias e letras, 2006.  
BOSI, E. Memória e sociedade: lembranças de velhos. São Paulo: EDUSP, 1987.  
CARDOSO, R. (Org.) A aventura antropológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.  
THIOLLENT, M. (Org.). Crítica metodológica, investigação social e enquete operária. Paulo: Polis, 1980.  
\_\_\_\_\_. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1985.

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (TCC I)**

**Ementa:** Espaço de orientação supervisionado por um professor, que coordena, sistematiza e registra as relações entre professores e alunos orientado. Os TCCs podem ser monografias, projetos de intervenção na realidade social, artigos para publicação, conforme as normas especificadas no regulamento da disciplina. Formulação e primeira etapa de execução do projeto de trabalho de conclusão de curso, apoiado em métodos e técnicas de pesquisa correspondentes e levando-se em conta o processo de exposição do aluno ao estado da pesquisa e à formulação de problemas em Ciências Sociais, desenvolvido em Prática de Pesquisa em Ciências Sociais.

**Bibliografia Básica:**

CHIZZOTTI, A. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. São Paulo: Cortez, 1991.  
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2007.  
DEMO, P. Metodologia científica em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas, 1995.

**Bibliografia Complementar:**

ANDERY, M. A. P. A. (Org.). Para compreender a ciência. São Paulo: EDUC, 2003.  
ARON, R. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1987.  
BOUDON, R. Os métodos em sociologia. São Paulo: Ática, 1989.  
HAGUETTE, T. M. F. Metodologias qualitativas na sociologia. Petrópolis: Vozes, 1987.  
MILLS, W. A imaginação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

**ESTÁGIO CURRICULAR**

**Ementa:** Discutir a importância do estágio para a formação acadêmica do pesquisador nas áreas que integram as Ciências Sociais. Apresentar ao aluno a realidade social do estágio como uma disciplina curricular. Inserir o estagiário em ambientes institucionais, acadêmicos ou profissionais direcionados às diversas modalidades de pesquisa e de tratamento e análise de dados.

**Bibliografia Básica:**

DEMO, P. Educar pela pesquisa. 9. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.  
MICELI, S. História das Ciências Sociais no Brasil. São Paulo: Sumaré, 1995.  
MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. Currículo, cultura e sociedade. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

**Bibliografia Complementar:**

BECKER, F. Educação e construção do conhecimento. Porto Alegre: Artmed, 2001.  
CUNHA, L. A. Educação brasileira: projetos em disputa. São Paulo: Cortez, 1997.  
GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.  
HANNAS, M. L.; PEREIRA, I. L. L. Nova prática pedagógica. São Paulo: Gente, 2000.  
ROESCH, S. M. A. Projetos de estágio e de pesquisa em Administração. 3. ed. São Paulo: Dissertações e Estudos de Caso, 2006.

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (TCC II)**

**Ementa:** Segunda etapa da execução do projeto e finalização do trabalho final de curso. Os trabalhos finais de curso devem ser defendidos publicamente com a participação do professor orientador e de um professor convidado.

**Bibliografia Básica:**

CHIZZOTTI, A. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. São Paulo: Cortez, 1991.  
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2007.  
DEMO, P. Metodologia científica em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas, 1995.

**Bibliografia Complementar:**

ANDERY, M. A. P. A. (Org.). Para compreender a ciência. São Paulo: EDUC, 2003.  
ARON, R. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1987.  
BOUDON, R. Os métodos em sociologia. São Paulo: Ática, 1989.  
HAGUETTE, T. M. F. Metodologias qualitativas na sociologia. Petrópolis: Vozes, 1987.  
MILLS, W. A imaginação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

**HISTÓRIA I**

**Ementa:** A concepção etnocêntrica da História. O campo crítico da História. O processo histórico de expansão colonial. O desenvolvimento histórico do capitalismo. O fenômeno da globalização e a reestruturação do capitalismo.

**Bibliografia Básica:**

BLOCH, M. Os reis taumaturgos. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.  
CARDOSO, C. F. Sete olhares sobre a Antiguidade. Brasília: UNB, 1994.  
\_\_\_\_\_. Deuses, múmias e Ziggurats: uma comparação das religiões antigas do Egito e da Mesopotâmia. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.  
DARNTON, R. O grande massacre de gatos. Rio de Janeiro: Graal, 1988.  
HOBSBAWM, E. A era do Capital. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012.  
SAID, E. Orientalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.  
THOMPSON, E. P. A formação da classe operária inglesa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

**Bibliografia Complementar:**

BRAUDEL, F. História e Ciências Sociais. Lisboa: Presença, 1986.  
DUBY, G. Guerreiros e Camponeses. Lisboa: Editorial Estampa, 1993.  
FLORENZANO, M. B. O Mundo Antigo: economia e sociedade. São Paulo: Editora Brasiliense, 2004.  
HOBSBAWM, E. & RANGER, T. (Org.). A Invenção das Tradições. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.  
KOSELLECK, R. Crítica e crise: uma contribuição à patogênese do mundo burguês. Rio de Janeiro: Contraponto, 1999.  
LE GOFF, J. A Civilização do Ocidente Medieval. Lisboa: Editorial Estampa, 1983.  
SKINNER, Q. As fundações do pensamento político moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.  
EAGLETON, T. Depois da teoria: um olhar sobre os estudos culturais e o pós-modernismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.  
VERNANT, J. P. Origens do Pensamento Grego. São Paulo: Difel, 1981.

**HISTÓRIA II**

**Ementa:** A história do Brasil Colônia, Império e República. Reflexão sobre grupos sociais como negros, indígenas e outras minorias sociais na História do Brasil.

**Bibliografia Básica:**

CARVALHO, J. M. A Formação das Almas: o imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.  
CHAUÍ, M. Brasil: mito fundador e sociedade autoritária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

\_\_\_\_\_. Conformismo e resistência: aspectos da cultura popular no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1986.  
COSTA, E. V. Da Monarquia à República: momentos decisivos. São Paulo: Grijalbo, 1977.  
\_\_\_\_\_. Da Senzala à Colônia, São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1966.  
NOVAIS, F. Estrutura e dinâmica do sistema. In: NOVAIS, F. Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777 – 1808). São Paulo: Hucitec, 1979.  
PRADO, C. Formação do Brasil contemporâneo. São Paulo: Brasiliense, 1972.  
VAINFAS, R. Trópicos dos pecados: moral, sexualidade e inquisição no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

#### **Bibliografia Complementar:**

GOMES, A. C. A Invenção do trabalhismo. 2. ed. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.  
\_\_\_\_\_. (Org.). O Brasil de JK. Rio de Janeiro: FGV, 1991.  
GORENDER, J. A Escravidão reabilitada. São Paulo: Ática, 1990.  
\_\_\_\_\_. Combate nas trevas: a esquerda brasileira, das ilusões perdidas à luta armada. 4. ed. São Paulo: Ática, 1990.  
KLEIN, H. S. A escravidão africana: América Latina e Caribe. São Paulo: Brasiliense, 1987.  
MACHADO, M. H. P. T. Crime e escravidão. São Paulo: Brasiliense, 1987.  
MOTA, L. D. (Org.) Introdução ao Brasil: um banquete no trópico. Vol. 1 e 2. São Paulo: SENAC, 2001.  
PANDOLFI, D. (Org.) Repensando o Estado Novo. Rio de Janeiro: FGV, 1999.  
REIS, J. C. As identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC. Rio de Janeiro: FGV, 1999.  
REIS FILHO, D. A. Ditadura militar, esquerdas e sociedade. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.  
\_\_\_\_\_. A revolução faltou ao encontro: os comunistas no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1989.  
SOARES, D. A Formação do Estado burguês no Brasil. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.  
SOARES, G. A. D. & D'ARAUJO, M. C. (Orgs.) 21 Anos de regime militar: balanços e perspectivas. Rio de Janeiro: FGV, 1995.  
TOLEDO, C. N. (Org.) 1964: visões críticas do golpe: democracia e reformas no populismo. Campinas: UNICAMP, 1997.

#### **LABORATÓRIO DE AUDIOVISUAL**

**Ementa:** O documentário cinematográfico como meio de reflexão, intervenção, captação e difusão da realidade humana e sócio-cultural. A linguagem audiovisual: técnicas de roteirização, iluminação, produção, sonorização, gravação, edição e finalização em audiovisual.

#### **Bibliografia Básica:**

BERNADET, J. C. O que é cinema. São Paulo: Brasiliense, 1996.  
DELEUZE, G. A imagem-movimento. São Paulo: Brasiliense, 1985.  
MACHADO, A. Pré-cinemas e pós-cinemas. Campinas: Papirus, 1997.  
MARTIN, M. A linguagem cinematográfica. São Paulo: Brasiliense, 1990.  
RAMOS, F. O que é o documentário? Porto Alegre: Sulinas, 2001.  
STAM, R. Introdução à teoria do cinema. Campinas: Papirus, 2003.

#### **Bibliografia Complementar:**

BERNADET, J. C. Cineastas e imagens do povo. Rio de Janeiro: Companhia da Letras, 2003.  
COMPARATO, D. Da criação ao roteiro. 5. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.  
DELEUZE, G. Conversações: 1972-1990. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.  
FIELD, S. Manual do roteiro: os fundamentos do texto cinematográfico. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.  
LINS, C. O Documentário de Eduardo Coutinho: televisão, cinema e vídeo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.  
PARENTE, A. Narrativa e modernidade: os cinemas não-narrativos do pós-guerra. Campinas: Papirus, 2000.

#### **LABORATÓRIO DE ETNOGRAFIA, ARQUEOLOGIA E MUSEOLOGIA**

**Ementa:** Método etnográfico, observação participante e produção do conhecimento antropológico. Interfaces e desafios metodológicos para a antropologia social e a arqueologia na atualidade. Correntes teóricas da arqueologia. Arqueologia pré-histórica e histórica, preservação patrimonial e práticas de pesquisa. Museu e Museologia. Teoria do objeto. Teorias da percepção. Educação e função social do Museu. Acervos contemporâneos.

#### **Bibliografia Básica:**

CLIFFORD, J. A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX. Rio de Janeiro: Editora UERJ, 1998.  
DAMATTA, R. O ofício do etnólogo, ou como ter “anthropological blues”. In: NUNES, E. O. (Org.). A aventura sociológica: objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.  
MALINOWSKI, B. Argonautas do Pacífico ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné melanésia. 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1984.  
TRIGGER, B. História do pensamento arqueológico. São Paulo: Odysseus, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

- CARDOSO, L. R. (Org.). A aventura antropológica: teoria e pesquisa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.  
FUNARI, P. P. Arqueologia. São Paulo: Contexto, 2003.  
GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.  
GIRAUDY, D. & BOUILHET, H. O museu e a vida. Belo Horizonte: UFMG, 1990.  
RAMBELLI, G. Arqueologia até debaixo d'água. São Paulo: Maranta, 2003.

**MÉTODOS QUALITATIVOS**

**Ementa:** Métodos e técnicas de investigação social qualitativa. Questões práticas, epistemológicas e éticas no emprego das técnicas qualitativas: trabalho de campo, observação participante, entrevista, estudo de caso, redes sociais, história de vida e pesquisa-ação.

**Bibliografia Básica:**

- HAGUETTE, T. M. F. Metodologias qualitativas em sociologia. Petrópolis: Vozes, 1987.  
BERGER, P. L. & LUCKMANN, T. A construção social da realidade. Petrópolis: Vozes, 2009.  
SILVA, V. G. O antropólogo e sua magia. São Paulo: UDUSP, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

- BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.  
BENJAMIN, W. Ensaio sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1993.  
BOSI, E. Lembranças de velhos. São Paulo: EDUSP, 1987.  
CARDOSO, R. (Org.) A aventura antropológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.  
CHIZZOTTI, A. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. São Paulo: Cortez, 1991.  
FELDMAN-BIANCO, B. (Org.). Antropologia das sociedades contemporâneas. São Paulo: Global, 2010.  
LÉVI-STRAUSS, C. Antropologia Estrutural. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.  
OLIVEIRA, R. C. O trabalho do antropólogo. São Paulo: UNESP, 2000.  
THIOLLENT, M. (Org.) Crítica metodológica, investigação social e enquete operária. Paulo: Polis, 1980.

**MÉTODOS QUANTITATIVOS**

**Ementa:** Questões introdutórias e principais elementos da pesquisa quantitativa em ciências sociais. Níveis de confiabilidade da pesquisa quantitativa. A organização do roteiro de campo. As fontes e a coleta de dados. Indicadores sociais. Exploração e descrição de dados. Associações entre variáveis.

**Bibliografia Básica:**

- BARBETTA, P. A. Estatística aplicada às Ciências Sociais. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 1998.  
RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.  
BUSSAB, W.O. & MORETTIN, P. A. Estatística Básica. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

- BABBIE, E. Métodos de pesquisa de survey. Belo Horizonte: UFMG, 1999.  
BISQUERRA, R. Introdução à estatística: enfoque informático com o pacote SPSS. Porto Alegre: ArtMed, 2004.  
HAIR, J. F. et. al. Análise multivariada de dados. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.  
LEVINE, D. M. Estatística: teoria e aplicações usando Microsoft Excel em português. Rio de Janeiro: LTC, 2000.  
SELLTIZ, C. Métodos de pesquisa nas relações sociais. São Paulo: EDUSP, 1972.

**ESTATÍSTICA APLICADA ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS**

**Ementa:** O planejamento de uma pesquisa. Noções básicas dos métodos amostrais. Seriação e tabulação. Representação gráfica. Medidas descritivas de posição e dispersão. A curva normal. Análise binomial.

**Bibliografia Básica:**

- BUSSAB, W.O. & MORETTIN, P. A. Estatística básica. 4. ed. São Paulo: Atual, 1987.  
HOEL, P. Estatística elementar. São Paulo: Atlas, 1981.  
MARTINS, G. A. & DONAIRE, D. Princípios de estatística. São Paulo: Atlas, 1987.  
NOETHER, G. Introdução à estatística. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1983.  
VIEIRA, S. & HOFFMANN, R. Elementos de estatística. São Paulo: Atlas, 1986.

**Bibliografia Complementar:**

- LEVIN, J. & FOX, J. A. Estatística aplicada a Ciências Humanas. 9. ed. São Paulo: Pearson, 2004.  
SELLTIZ, C. et. al. Métodos de pesquisa nas relações sociais. São Paulo: EDUSP, 1972.  
BISQUERRA, R. et. al. Introdução à estatística: enfoque informático com o pacote SPSS. Porto Alegre: ArtMed, 2004.  
GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2007.  
HAIR, J. F. et. al. Análise multivariada de dados. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

## **ARTE E SOCIEDADE**

**Ementa:** Povos e Criatividade. Manifestações Artísticas, significados sociais e representações simbólicas. Arte, educação e sociabilidades. A arte e o conhecimento como instrumento de transformação social. Abordagem multidisciplinar sobre o entrosamento da arte com a sociedade. Contextos históricos e sociais relacionados à produção artística.

### **Bibliografia Básica:**

- BASTIDE, R. Arte e sociedade. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1970.  
FOUCAULT, M. As palavras e as coisas. São Paulo: Martins Fontes, 2002.  
FRANCASTEL, P. Pintura e sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 1990.  
HADJNICOLAOU, N. História da arte e movimentos sociais. Lisboa: Edições Setenta, 1989.  
MARX, K. ENGELS, F. Sobre literatura e arte. São Paulo: Parma, 1979.  
VELHO, G. (Org.). Sociologia da arte. Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

### **Bibliografia Complementar:**

- AMARAL, A. A. & TORAL, A. Arte e sociedade no Brasil. São Paulo: Instituto Callis, 2005.  
LÉVI-STRAUSS, C. Arte, linguagem, etnologia: entrevista de Georges Charbonnier com Claude Levi-Strauss. Campinas: Papirus, 1989.  
PLEKHANOV, G. A arte e a vida social. São Paulo: Brasiliense, 1964.  
READ, H. Arte e alienação: o papel do artista na sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.  
SANTAELLA, L. Arte & cultura: equívocos do elitismo. São Paulo: Cortez, 1995.

## **POLÍTICAS PÚBLICAS**

**Ementa:** Discussão em torno do que é uma política pública. Diferentes matrizes de análise: modelo ecológico, interacionismo simbólico, incrementalismo, domesticação. As diferentes dimensões das políticas públicas: política social, política de transportes, etc. políticas públicas, processos decisórios e regulação política.

### **Bibliografia Básica:**

- ALBUQUERQUE, M. C. Participação Cidadã nas Políticas Públicas. In: HERMANNNS, K. (Org.). Participação cidadã: novos conceitos e metodologias. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, 2004.  
BENEVIDES, M. V. A Cidadania ativa: referendo, plebiscito e iniciativa popular. São Paulo: Ática, 1991.  
BOBBIO, N. et al. Dicionário de política. Brasília: UnB, 1992.  
COHN, A. A questão social no Brasil: a difícil construção da cidadania. In: MOTA, C. G. Viagem incompleta: experiência brasileira (1500-2000). São Paulo: SENAC, 2000.  
DAGNINO, E. (Org.) Sociedade civil e espaços públicos no Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.  
DEMO, P. Cidadania tutelada e cidadania assistida. Campinas: Autores Associados, 1995.

### **Bibliografia Complementar:**

- GENRO, T. et al. Por uma nova esfera pública. Petrópolis: Vozes, 2001.  
HERMANNNS, K. (Org.) Participação cidadã: novos conceitos e metodologias. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, 2004.  
JACOBI, P. Políticas sociais e ampliação da cidadania. Rio de Janeiro: FGV, 2000.  
REIS, F. W. Cidadania democrática, corporativismo e política social no Brasil. São Paulo: EDUSP, 2000.  
VELLOSO, J. P. R. (Org.). Como vão o desenvolvimento e a democracia no Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 2001.

## **CULTURA E PODER**

**Ementa:** Estudos e pesquisa sócio-antropológicos sobre os diferentes campos de produção material e simbólica (ciência, arte, economia, jornalismo, política e outros). Os processos de produção e reprodução cultural e as estratégias educacionais das classes e grupos sociais, bem como as relações entre educação, poder e disciplina. Reflexão acerca das variadas possibilidades de se trabalhar com os objetos relacionados às relações de poder e às práticas e representações culturais. Conceitos de cultura e poder. Compreender os diferentes métodos e posturas para o diagnóstico da cultura e poder. Relação entre poder e cultura nas organizações.

### **Bibliografia Básica:**

- HABERMAS, J. Técnica e ciência como ideologia. Lisboa: Edições 70, 1968.  
SANTOS, B. S. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.  
BOURDIEU, P. O mercado dos bens simbólicos. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.  
YÚDICE, G. A conveniência da cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.  
ORTIZ, R. A moderna tradição brasileira. São Paulo: Brasiliense, 2001.

### **Bibliografia Complementar:**

- ORTIZ, R. Mundialização e cultura. São Paulo: Brasiliense, 2006.  
CHAUÍ, M. Cidadania cultura: o direito à cultura. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1996.  
\_\_\_\_\_. Conformismo e resistência: aspectos da cultura popular no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1993.

\_\_\_\_\_. Cultura e democracia. São Paulo: Cortez, 2003.

COUTINHO, C. N. Cultura e sociedade no Brasil: ensaios sobre idéias e formas. São Paulo: DP & A, 2005.

### **PARTIDOS POLÍTICOS NO BRASIL**

**Ementa:** A emergência dos partidos na política moderna. Política partidária e representação política. Sistemas partidários: partido único, bi-partidarismo e pluripartidarismo. A relevância das leis eleitorais. Modelos de análise do sistema partidário.

#### **Bibliografia Básica:**

BONAVIDES, P. Ciência Política. 10. ed. São Paulo: Editora Malheiros, 1998.

CAMPELO DE SOUZA, M. C. Estado e partidos políticos no Brasil (1930-1964). 3. ed. São Paulo: Alfa-Omega, 1990.

CARONE, E. A Primeira República (1889-1930). 3. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 1976.

LEAL, V. N. Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil. 3. ed. São Paulo: Alfa-Omega, 1976.

#### **Bibliografia Complementar:**

BENEVIDES, M. V. M. A cidadania ativa. 3. ed. São Paulo: Ática, 1998.

IGLÉSIAS, F. Constituintes e constituições brasileiras. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

SKIDMORE, T. Brasil: de Getúlio a Castelo (1930-1964). 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

VIANNA, M. A. G. Revolucionários de 35: sonho e realidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

WEFFORT, F. C. O populismo na política brasileira. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

### **PENSAMENTO SOCIAL DO BRASIL**

**Ementa:** A formação da sociedade brasileira. Sertão e litoral. Nação e região. Colonização e povoamento. Fronteiras e frentes de expansão. A institucionalização da sociologia no Brasil. Debates e disputas entre as escolas de sociologia. As mudanças sociais, políticas e econômicas e a revolução brasileira. Escravidão, raça e classe na transição brasileira. Os novos movimentos sociais e a cidadania. Identificações étnico-nacionais e os novos contextos migratórios. Abordagens relacionadas à pesquisa e ao ensino a partir das diversas fontes bibliográficas utilizadas na disciplina.

#### **Bibliografia Básica:**

CUNHA, E. Os sertões: campanha de Canudos. 39. ed. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 2000.

FREYRE, G. Interpretação do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

PRADO JUNIOR, C. Formação do Brasil contemporâneo. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000.

HOLANDA, S. B. H. Caminhos e fronteiras. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

SODRÉ, N. W. Capitalismo e revolução burguesa no Brasil. Rio de Janeiro: Graphia, 1997.

GUIMARÃES, A. S. A. Classes, raças e democracia. São Paulo: Editora 34, 2002.

SORJ, B. A nova sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

#### **Bibliografia Complementar:**

ABREU, C. Capítulos de história colonial (1500-1800). Belo Horizonte: Itatiaia, 2000.

BOSI, A. Dialética da colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

CANDIDO, A. Os parceiros do Rio Bonito. São Paulo: Editora 34, 2001.

FERNANDES, F. Revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

FREYRE, G. Casa-grande & senzala. Rio de Janeiro: Record, 1996.

IANNI, O. Sociologia da sociologia: o pensamento sociológico brasileiro. 3. ed. São Paulo: Ática, 1989.

### **HISTÓRIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NO CAMPO**

**Ementa:** Os camponeses e as revoluções. O estado absolutista e o campo. “Via prussiana” e a Revolução pelo alto. O papel do campesinato na revolução democrática-burguesa. O campesinato e as revoluções socialistas.

#### **Bibliografia Básica:**

AZEVEDO, F. A. As ligas camponesas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

BEZERRA, G. Memórias. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

COLETTI, C. A estrutura sindical no campo: a propósito da organização dos assalariados rurais na região de Ribeirão Preto. Campinas: UNICAMP, 1998.

LINHARES, M. Y. & SILVA, F. C. Terra prometida: uma história da questão agrária no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

MARTINS, J. S. Reforma agrária: o impossível diálogo. São Paulo: EDUSP, 2004.

#### **Bibliografia Complementar:**

CARVALHO, J. M. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

CUNHA, P. R. O camponês e a história: a construção da ULTAB e a fundação da CONTAG nas memórias de Lyndolpho Silva. São Paulo: Instituto Astrogildo Pereira, 2004.

FERNANDES, B. M. A formação do MST no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2000.  
MARTINS, J. S. Os camponeses e a política no Brasil. São Paulo: Vozes, 1981.  
NOVAES, R. R. De corpo e alma: catolicismo, classes sociais e conflitos no campo. Rio de Janeiro: Graphia Editorial, 1997.  
STEDILE, J. P. História e natureza das ligas camponesas. São Paulo: Expressão Popular, 2002.

### **HISTÓRIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS URBANOS**

**Ementa:** Conceito de movimento social na teoria sociológica contemporânea, luta de classes e movimento social na análise marxista clássica. Estado e movimentos sociais. Prática política e movimentos sociais no Brasil. Estudo de casos (movimentos feministas, grupos ecológicos, movimentos eclesiais de base, etc.).

#### **Bibliografia Básica:**

CASTELLS, M. A questão urbana. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.  
GRACIA, R. L. (Org.) Aprendendo com os movimentos sociais. Rio de Janeiro: DP & A, 2000.  
GOHN, M. G. (Org.) Movimentos Sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.  
SCHERER-WARREN, I. Cidadania sem fronteiras: ações coletivas na era da globalização. São Paulo: Hucitec, 1999.

#### **Bibliografia Complementar:**

CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.  
GOHN, M. G. História dos movimentos e lutas sociais: a construção da cidadania dos brasileiros. São Paulo: Loyola, 1995.  
\_\_\_\_\_. Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos. 4 ed. São Paulo: Loyola, 2004.  
KLIKSBURG, B. Desigualdade na América Latina. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.  
SCHERER-WARREN, I. Cidadania e multiculturalismo: a teoria social no Brasil contemporâneo. Florianópolis: Editora da UFSC, 2000.

### **SOCIOLOGIA DO TRABALHO**

**Ementa:** As teorias de conflito de classes nas sociedades industriais. O estudo das relações de trabalho nas organizações complexas (empresas) através de modelos teóricos propostos para esse fim. A classe operária e o empresário na industrialização brasileira.

#### **Bibliografia Básica:**

ANTUNES, R. A rebelião do trabalho. Campinas: Unicamp, 1986.  
HOBSBAWN, E. Mundos do trabalho. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.  
KURZ, R. O colapso da modernização. São Paulo: Paz e Terra, 1993.  
MARX, K. & ENGELS, F. Manifesto do Partido Comunista. Martin Claret: São Paulo, 2002.  
SMITH, A. A riqueza das nações. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

#### **Bibliografia Complementar:**

POCHMANN, M. O emprego na globalização: a nova divisão internacional do trabalho e os caminhos que o Brasil escolheu. São Paulo: Editorial Boitempo, 2001.  
SIQUEIRA, D. E. et. al. (Org.) Relações de trabalho, relações de poder. Brasília: UNB, 1997.  
KONDER, L. A questão da ideologia. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.  
LAFARGUE, P. O direito à preguiça. São Paulo: Kairós, 1980.  
LIPIETZ, A. Audácia: uma alternativa para o século XXI. São Paulo: Nobel, 1991.

### **ANTROPOLOGIA DO CORPO**

**Ementa:** Introdução ao pensamento antropológico e suas principais correntes teóricas. Análise da cultura como geradora de percepções e concepções de corpo e de cultura corporal. A relação entre trabalho, lazer e tempo disponível, como critério de utilização, consumo e valorização corporal. Estudo da corporeidade humana enquanto fenômeno social gerador de expectativas e respostas sociais.

#### **Bibliografia Básica:**

DAOLIO, J. Da cultura do corpo. 17. ed. Campinas: Papirus, 2011.  
LE BRETON, D. Adeus ao corpo: antropologia e sociedade. Campinas: Papirus, 2003.  
GONÇALVES, M. A. S. Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação. Campinas: Papirus, 1997.  
MAUSS, M. Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.  
RODRIGUES, J. C. Tabu do corpo. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1986.

#### **Bibliografia Complementar:**

BOURDIEU, P. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.  
DAOLIO, J. Cultura, educação física e futebol. Campinas: UNICAMP, 1997.  
GOLDENBERG, M. (Org.). O corpo como capital: estudos sobre gênero, sexualidade e moda na cultura brasileira. Barueri: Estação das Cores e Letras, 2007.

NERI, A. L.; DEBERT, G. G. Velhice e sociedade. Campinas: Papirus, 1999.

SANT'ANNA, D. B. Corpos de passagem: ensaios sobre a subjetividade contemporânea. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

### **ANTROPOLOGIA URBANA**

**Ementa:** O meio urbano como objeto de estudo da antropologia. O contínuo Folk-urbano. A escola de Chicago. Antropologia social inglesa e os estudos urbanos. Os interacionistas e análise da sociedade complexa. Pesquisa de campo no meio urbano.

#### **Bibliografia Básica:**

AGIER, M. Antropologia da cidade: lugares, situações, movimentos. São Paulo: Terceiro Nome, 2011.

MAGNANI, J.G.; TORRES, L. L. (Orgs.) Na metrópole: textos de antropologia urbana. São Paulo: EDUSP, 1996.

OLIVEN, R. G. Urbanização e mudança social no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1980.

#### **Bibliografia Complementar:**

FELDMAN-BIANCO, B. (org.). Antropologia das sociedades contemporâneas. São Paulo: Global, 2010.

OLIVEN, R. G. A Antropologia de grupos urbanos. Petrópolis: Vozes, 2007.

SILVA, A. Imaginários urbanos. São Paulo: Perspectiva, 2001.

VERÍSSIMO, F. S.; BITTAR, S. M. Vida urbana: a evolução do cotidiano das cidades brasileiras. São Paulo: Ediouro, 2001.

ZALUAR, A. A máquina e a revolta: as organizações populares e o significado da pobreza. São Paulo: Brasiliense, 1985.

### **PENSAMENTO ANTROPOLÓGICO BRASILEIRO**

**Ementa:** Avaliação crítica das teorias, obras e autores que procuram pensar a formação social brasileira do ponto de vista antropológico.

#### **Bibliografia Básica:**

DAMATTA, R. Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

FREYRE, G. Casa-grande & senzala. Record: Rio de Janeiro, 1998.

ORTIZ, R. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo: Brasiliense, 1986.

RIBEIRO, D. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SCADEN, E. Aspectos fundamentais da cultura guarani. São Paulo: EDUSP, 1974.

#### **Bibliografia Complementar:**

DAMATTA, R. O que faz do Brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco, 1984.

HOLANDA, S. B. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

\_\_\_\_\_. Caminhos e fronteiras. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

OLIVEIRA, R. C. Sobre o pensamento antropológico. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1988.

SCHWARCZ, L. M. O espetáculo das raças. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

### **TEORIA POLÍTICA MARXISTA**

**Ementa:** Leitura aprofundada da perspectiva de Karl Marx sobre política, através de seus textos e de seus comentários consagrados. Análise política marxista na França: Marx. Rússia: Lenin. Alemanha: Trotsky e Rosa Luxemburgo. Itália: Gramsci. Grécia, Portugal e Espanha: Poulantzas. Cuba: Guevara.

#### **Bibliografia Básica:**

MARX, K. & ENGELS, F. Manifesto do partido comunista. Petrópolis: Vozes, 1990.

PRZEWORKI, A. Capitalismo e social-democracia. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

SCHUMPETER, J. A. Capitalismo, socialismo e democracia. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

WEFFORT, F. Os clássicos da política. Volume I. São Paulo: Ática, 2003.

#### **Bibliografia Complementar:**

ALTHUSSER, L. Aparelhos ideológicos de Estado. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

OFFE, C. Problemas estruturais do Estado capitalista. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

POULANTZAS, N. Poder político e classes sociais no Estado capitalista. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

SANTOS, W. G. Paradoxos do liberalismo. Rio de Janeiro: Vértice, 1988.

WOODCOCK, G. (Org.). Os grandes escritos anarquistas. Porto Alegre: L e PM, 1981.

WRIGHT MILLS, C. A elite do poder. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

### **PSICOLOGIA SOCIAL I**

**Ementa:** História e concepção da Psicologia Social. Sujeito na sociedade. Aspectos que envolvem a relação indivíduo-sociedade: representação social; processo de socialização; atitudes, crenças, valores e desejo; aquisição da identidade social. Cartografias do cotidiano. Discussão de conteúdos como gênero, cidadania, trabalho, formação de opinião, estereótipo, preconceito, mídia, ideologia, conformidade, persuasão e conflito.

### **Bibliografia Básica:**

BOCK, A. et al. (Orgs.). Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.  
JACQUES, M. G. C. et al. Psicologia social contemporânea. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.  
GUARESCHI, P. & JOVCHELOVITCH, S. (Orgs.). Textos em representações sociais. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

### **Bibliografia Complementar:**

AMARANTE, P. Ensaios: subjetividade, saúde mental, sociedade. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.  
LANE, S. T. M. & CODO, W. (Org.). Psicologia social: o homem em movimento. 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.  
RODRIGUES, A. et al. Psicologia social. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.  
SAMPAIO, J. R. (Org.). Qualidade de vida no trabalho e psicologia social. 2. ed. São Paulo: Casa do psicólogo, 2004.  
JERUSALINSKY, A. et al. O valor simbólico do trabalho e o sujeito contemporâneo. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2000.

## **PSICOLOGIA SOCIAL II**

**Ementa:** Diferentes concepções atuais e relações com disciplinas afins. Principais perspectivas teóricas contemporâneas. Outras abordagens diferenciadas: interacionismo simbólico, análise do comportamento social. Temáticas de interesse atual: influência social, relações íntimas, processos organizacionais. Perspectivas críticas emergentes: psicologia discursiva, psicologia cultural. A pesquisa empírica em psicologia social: problemas teóricos e metodológicos.

### **Bibliografia Básica:**

BRANDÃO, C. R. Repensando a pesquisa participante. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.  
CAMPOS, R. H. F. & GUARESCHI, P. (Orgs.). Paradigmas em psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2000.  
CARONE, I. & BENTO, M. A. S. (Orgs.) Psicologia social do racismo. Petrópolis: Vozes, 2002.  
FONSECA, T. M. G. Gênero, subjetividade e trabalho. Petrópolis: Vozes, 2000.  
FOUCAULT, M. A arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.  
\_\_\_\_\_. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

### **Bibliografia Complementar:**

LANE, S. & CODO, W. (Orgs.). Psicologia social: o homem em movimento. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.  
LAPASSADE, G. Grupos, organizações e instituições. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.  
MORIN, E. O método: o conhecimento do conhecimento. Lisboa: Europa-América, 1986.  
SAWAIA, B. (Org.). As artimanhas da exclusão. Petrópolis: Vozes, 2000.  
SILVA FILHO, J. & JARDIM, S. (Orgs.). A danação do trabalho: organização do trabalho e sofrimento psíquico. Rio de Janeiro: Te Cora Editora, 1997.

## **LIBRAS**

**Ementa:** Noções básicas da LIBRAS. Fundamentos históricos dos surdos no Brasil e no mundo. Referências legais da segunda língua oficial do Brasil. Aspectos lingüísticos e teóricos.

### **Bibliografia Básica:**

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2001.  
FELIPE, T.; MONTEIRO, M. LIBRAS em contexto. Curso básico: livro do professor. 4. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS, 2005.  
GESSER, A. O ouvinte e a surdez: sobre aprender e ensinar a Libras. Rio de Janeiro: Parábola, 2012.  
PIMENTA, N. Coleção Aprendendo LSB. Rio de Janeiro: Regional, 2000.

### **Bibliografia Complementar:**

FALCÃO, L. A. B. Surdez, cognição visual e Libras: estabelecendo novos diálogos. 3. ed. Recife: Edição do autor, 2012.  
FERNANDES, E. (Org.). Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2005.  
LACERDA, C. B. F.; GOÉS, M. C. R. (Orgs.). Surdez: processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000.  
LOPES, M. C. Surdez e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

## **GÊNERO E CULTURA**

**Ementa:** De mulher a gênero: a trajetória da construção de um conceito. Gênero como categoria de construção de conhecimento. O conceito de gênero nas Ciências Sociais. Abordagens clássicas na Antropologia. Paradigmas clássicos e contemporâneos. Sexo, gênero e sexualidades. O enfoque do gênero como categoria analítica, histórica e relacional na perspectiva feminista e na teoria queer.

**Bibliografia Básica:**

- AGUIAR, N. Gênero e ciências humanas: desafio às ciências desde a perspectiva das mulheres. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1997.
- BUTLER, J. Problemas de gênero. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- FOUCAULT, M. História da Sexualidade: a vontade de saber. Vol. 1. Rio de Janeiro: Graal, 1977.
- LAQUEUR, T. Inventando o sexo: corpo e gênero dos Gregos a Freud. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2001.
- MEAD, M. Sexo e temperamento. São Paulo: Perspectiva, 2000.

**Bibliografia Complementar:**

- DEL PRIORI, M. (Org.). História das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 1997.
- HEILBORN, M. L. H. Gênero e hierarquia: a costela de Adão revisitada. Revista Estudos Feministas. Vol.1, n.1, 1993.
- \_\_\_\_\_. Gênero: um olhar estruturalista. In: PEDRO, J. & GROSSI, M. (Orgs.). Masculino, feminino, plural: gênero na interdisciplinaridade. Florianópolis: Mulheres, 1998.
- LAURETIS, T. A tecnologia de gênero. In: BUARQUE, H. (Org.). Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- LÉVI-STRAUSS, C. As estruturas elementares do parentesco. Petrópolis: Vozes, 1982.

**6.3 Carga Horária: Núcleo Comum, Núcleo Específico (Obrigatório e Optativo), Núcleo Livre e Atividades acadêmico-científico-culturais**

	<b>C/H</b>
Núcleo Comum	1024
Núcleo Específico Obrigatório	1088
Núcleo Específico Optativo	192
Núcleo Livre	320
Atividades acadêmico-científico-culturais	300
<b>TOTAL</b>	<b>2924</b>

**6.4 Carga Horária das Disciplinas por Natureza (Obrigatória, Optativa, Livre)**

Diante do exposto, a estrutura do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais da Regional Catalão contempla as mudanças previstas pelo Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG) da UFG, conforme Resolução – CEPEC Nº 1122/2012, e pelas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Ciências Sociais, propostas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e formuladas a partir da aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei n. 9394/96).

Como define o RGCG da UFG, os cursos de Graduação terão suas atividades acadêmicas organizadas em semestres letivos e as disciplinas serão divididas em Núcleo Comum (NC), Núcleo Específico (NE) e Núcleo Livre (NL). As disciplinas e atividades curriculares do Núcleo Comum (NC), conforme definição das *Diretrizes Curriculares para os cursos de Graduação em Ciências Sociais – Antropologia, Ciência Política, Sociologia* estarão voltadas para os aspectos do eixo de formação específico. As disciplinas do Núcleo Específico (NE) referem-se tanto ao Eixo de Formação Complementar e também do Eixo de Formação Livre, este composto ainda pelas disciplinas do Núcleo Livre (NL).

## 6.5 Sugestão de Fluxo Curricular (Disciplinas por Período Letivo)

A carga horária do *Curso de Ciências Sociais (Bacharelado)*, Regional Catalão, será de 2.924 (Duas mil novecentas e vinte e quatro) horas distribuídas na seguinte proposta de fluxo Curricular semestral:

<b>1º. SEMESTRE</b>		<b>C/H</b>
1	Sociologia I	64
2	Antropologia I	64
3	Ciência Política I	64
4	Específica - História I	64
5	Específica – Filosofia	64
<b>2º. SEMESTRE</b>		<b>C/H</b>
1	Sociologia II	64
2	Antropologia II	64
3	Ciência Política II	64
4	Específica - História II	64
5	Específica - Teoria Econômica	64
6	Núcleo Livre I	64
<b>3º. SEMESTRE</b>		<b>C/H</b>
1	Sociologia III	64
2	Antropologia III	64
3	Ciência Política III	64
4	Métodos e Técnicas de Pesquisa Social I - Metodologia Teórica	64
5	Específica - Laboratório de Linguagens e Representações Culturais	64
<b>4º. SEMESTRE</b>		<b>C/H</b>
1	Sociologia IV	64
2	Antropologia IV	64
3	Ciência Política IV	64
4	Métodos e Técnicas de Pesquisa Social II	64
5	Núcleo Livre II	64
<b>5º. SEMESTRE</b>		<b>C/H</b>
1	Específica - SOCIOLOGIA V	64
2	Específica - ANTROPOLOGIA V	64
3	Específica - CIÊNCIA POLÍTICA V	64
4	Específica - Laboratório de Audiovisual	64
5	Núcleo Livre III	64
<b>6º. SEMESTRE</b>		<b>C/H</b>
1	Específica - SOCIOLOGIA VI	64
2	Específica - ANTROPOLOGIA VI	64
3	Específica - CIÊNCIA POLÍTICA VI	64
4	Específica - Laboratório de Etnografia, Arqueologia e Museologia	64
5	Núcleo Livre IV	64
<b>7º. SEMESTRE</b>		<b>C/H</b>
1	Específica - Métodos Quantitativos	64
2	Específica - Métodos Qualitativos	64
3	Específica – Estatística Aplicada às Ciências Sociais	64
4	TCC I - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	64
5	Núcleo Livre V	64
<b>8º. SEMESTRE</b>		<b>C/H</b>
1	Estágio Curricular - Obrigatório	64
2	Disciplina Específica - Núcleo Específico*	64
3	Disciplina Específica - Núcleo Específico*	64
4	Disciplina Específica - Núcleo Específico*	64
5	TCC II - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	64

\* Obs: As disciplinas nomeadas como “Disciplina Específica” no 8º (oitavo) semestre letivo são disciplinas abertas, de forma que os professores do curso de Ciências Sociais ou de outros cursos poderão escolher dentre as disciplinas do núcleo específico quais gostariam de oferecer, de acordo com suas atividades de pesquisa e seus interesses acadêmicos, e com a anuência do colegiado do curso.

## **6.6 Atividades Complementares**

As atividades complementares (ou atividades acadêmico-científico-culturais), no total de 300 (trezentas) horas, deverão ser cumpridas pelos alunos ao longo dos semestres letivos. Estas deverão permitir ao aluno vivenciar, no decorrer de todo o curso, atividades diferenciadas, de forma que busque um aprofundamento em suas áreas de interesse. Dessa forma, serão consideradas no cômputo das horas as seguintes atividades, desde que reconhecidas, supervisionadas e homologadas pelo Colegiado ou pela Coordenação do Curso:

- Atividades de Caráter Científico e de Divulgação Científica:
  - atividades de ensino, pesquisa e extensão;
  - atividades de representação estudantil;
  - atividades de caráter técnico educativo;
  - viagens monitoradas.

As atividades acima elencadas serão discriminadas em documento anexo a este Plano Político Pedagógico estabelecendo o caráter da atividade, a quantidade de horas e a comprovação necessária para contagem das horas. Das 300 horas obrigatórias de atividades complementares no curso de Bacharelado em Ciências Sociais cem (100) horas devem, necessariamente, ser cumpridas em atividades de extensão.

## **7 POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO**

### **7.1 Objetivos Gerais e Fundamentação Legal**

Os estágios curriculares obrigatório e não obrigatório, conforme Regulamento Geral dos Cursos de Graduação, são componentes da formação acadêmica de caráter teórico-prático que têm como objetivo principal aproximar os estudantes da realidade profissional, contribuindo com a sua formação técnica, cultural, científica e pedagógica, preparando-os para o exercício da profissão e da cidadania.

A política e gestão de estágio obrigatório e não obrigatório do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais tem como bases a Lei nº 11.788/2008 e a Resolução CEPEC/UFG nº 766/2005 e 880/2008.

Cabe ressaltar que o estágio curricular obrigatório somente pode ser realizado em campos devidamente conveniados com a UFG. O estágio curricular não obrigatório também deverá ser realizado em entidades devidamente conveniadas com a UFG, ou então, utilizar-se de agente de integração conveniado com a UFG.

Para a realização dos estágios curriculares obrigatório e não obrigatório, será necessário uma celebração de termo de compromisso entre o estudante, a parte concedente do estágio, e a instituição de ensino. É necessário que haja compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e as atividades previstas no termo de compromisso.

### **7.2 Estágio Curricular Não Obrigatório**

O estágio curricular não obrigatório é um componente curricular opcional de caráter teórico-prático, cuja finalidade é promover o efetivo contato do aluno com o seu campo de atuação profissional, favorecendo a reflexão sobre a realidade de sua profissão e potencializando a sua autonomia intelectual.

### 7.3 Funcionamento do Estágio Curricular Não Obrigatório

A partir do segundo semestre do curso, o discente do bacharelado em Ciências Sociais poderá aderir ao estágio curricular não obrigatório. A seleção de estagiários dos cursos da UFG segue as deliberações dos editais internos. A realização do estágio curricular não obrigatório demanda a existência de um supervisor no local de estágio e de um professor orientador vinculado ao curso de bacharelado em Ciências Sociais. Caberá ao aluno apresentar os relatórios semestrais, preencher o termo de compromisso, o plano de estágio e apresentar a sua frequência. O seguro de estágio é de responsabilidade da instituição concedente do estágio.

O estagiário receberá o pagamento de bolsa estágio ou da contraprestação que venha a ser acordada. Além disso, o estagiário terá direito a auxílio transporte e seguro.

Cabe ressaltar que, de acordo com o RGCG/2012, o estágio curricular não obrigatório não substitui o estágio curricular obrigatório, e sua carga horária não poderá ser computada como atividade complementar. O estágio curricular não obrigatório será regulamentado, posteriormente, em resolução específica.

### 7.4 Estágio Curricular Obrigatório

O curso de bacharelado em Ciências Sociais oferece os elementos necessários para a compreensão do processo de produção do conhecimento social e de seus desdobramentos, como condição essencial para um melhor entendimento do presente, do exercício da cidadania e da inserção do indivíduo à sociedade.

O estágio curricular obrigatório, com um total de 64 horas, é realizado no oitavo semestre do curso de em bacharelado em Ciências Sociais. As normas, as formas de apresentação, de orientação, de supervisão e de coordenação do estágio curricular obrigatório serão regulamentadas pelo curso em resolução específica. De acordo com o Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFG (Resolução CEPEC 1122, de 2012), temos as seguintes atribuições para cada ator envolvido no estágio do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais de Catalão:

**Art. 25.** Caberá ao conselho diretor da unidade a designação de, pelo menos, um coordenador de estágio por curso.

§ 1º O coordenador de estágio de cada curso terá as seguintes atribuições:

- I- articular a elaboração de regulamento que atenda à especificidade de cada curso para o desenvolvimento do estágio, respeitando-se o Estatuto e Regimento da UFG, resolução específica e a legislação vigente;
- II- coordenar, acompanhar e providenciar a escolha dos locais de estágio;
- III- captar locais de estágio e solicitar a assinatura de convênios;
- IV- apoiar o planejamento, o acompanhamento e a avaliação das atividades de estágio;
- V- promover o debate e a troca de experiências no próprio curso e nos locais de estágio;
- VI- manter documentos atualizados e arquivados relativos ao(s) estágio(s) no respectivo curso, por período não inferior a cinco anos;
- VII- manter atualizada a lista de estagiários com respectivos campos de estágio;
- VIII- assinar e carimbar o termo de compromisso do estudante; na sua ausência, delegar ao coordenador de curso esta atribuição.

§ 2º O professor orientador de estágio terá as seguintes atribuições:

- I- auxiliar o estudante na escolha dos locais de estágio em conjunto com o coordenador de estágio;
- II- planejar, acompanhar, orientar e avaliar as atividades de estágio juntamente com o estagiário e o preceptor/supervisor/profissional colaborador do local do estágio.

§ 3º O estagiário terá as seguintes atribuições:

- I- participar do planejamento do estágio e do processo de avaliação de seu desempenho;
- II- seguir o regulamento estabelecido para o estágio;
- III- elaborar e entregar relatório sobre seu estágio, na forma, no prazo e nos padrões estabelecidos no regulamento de estágio;
- IV- atender ao estabelecido no termo de compromisso, assinado por ocasião do início do estágio;
- V- entregar, na coordenação de estágio do curso, uma via do termo de compromisso de estágio com todas as assinaturas exigidas e respectivos carimbos.”

## **8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

O trabalho de Conclusão de Curso (TCC) exigido na graduação de Ciências Sociais da Regional Catalão da Universidade Federal de Goiás é uma monografia. A monografia resulta de um processo que associa ensino e pesquisa desde o início do curso. A matrícula no TCC ocorrerá no 7º e 8º períodos, quando o aluno deverá elaborar uma proposta de pesquisa que resultará em monografia apresentada na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II).

O Trabalho de Conclusão de Curso será realizado nas disciplinas do Núcleo Comum do Curso de Ciências Sociais, na forma das disciplinas de TCC I (64 horas) e TCC II (64 horas). Constitui-se, portanto, em requisito obrigatório para a integralização do curso. O trabalho monográfico será desenvolvido pelo aluno sob orientação de um professor preferencialmente ligado à linha de pesquisa à qual se insere o projeto.

No Trabalho de Conclusão de Curso, os alunos serão avaliados com duas notas: a nota da disciplina TCC I e a nota da disciplina TCC II, atribuída à defesa, considerando todo o processo de desenvolvimento da pesquisa. A avaliação da monografia será realizada mediante a apresentação pública do trabalho. As normas de apresentação formal do TCC e de orientação, assim como os formulários, serão regulamentados pelo curso em resolução específica.

## **9 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM**

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem é considerada relevante e fundamental para os desdobramentos de nosso direcionamento acadêmico. Ela tem por objetivo contribuir para a melhoria permanente da qualidade da educação oferecida pelo curso de bacharelado e licenciatura em Ciências Sociais visando eficácia institucional e efetividade acadêmica e social.

Por isso, enfatizamos três modalidades de avaliação significativas para o bom funcionamento dos cursos e sua inserção na Universidade: a auto-avaliação, a avaliação do docente pelo discente e, por fim, a avaliação do discente pelo docente.

### **9.1 Autoavaliação**

É um processo contínuo e reflexivo no qual o curso, a partir de instrumentos como a avaliação docente realizada semestralmente por discentes, avaliam as suas atividades acadêmicas coletivas e individuais, visando melhorar a qualidade educativa.

Dentro disso, procura-se sistematizar as informações a respeito do andamento do curso, analisar os significados de suas realizações, desvendar e implementar formas de organização e administração, identificar pontos fracos e potencialidades, e estabelecer estratégias de superação de problemas. A avaliação interna ou auto-avaliação é um processo crítico, criativo e constante que permite analisar, interpretar e sintetizar as dimensões que definem a estrutura do curso no contexto da instituição.

## **9.2 Avaliação do Desempenho Didático do Docente pelo Discente**

A avaliação do desempenho didático do docente pelo discente é a oportunidade dos estudantes de graduação expressarem sua opinião a respeito da habilidade didática dos professores nas disciplinas ministradas. Seu questionário é disponibilizado via internet pela UFG.

Um dos principais propósitos dessa avaliação criar parâmetros de avaliação entre os cursos sobre como os alunos enxergam o trabalho de seus professores e, a partir dessa disso, implementar ações de planejamento de atividades e práticas.

O desafio do curso de Ciências Sociais tem sido esclarecer ao corpo discente a função deste processo, sobretudo, como construtor de parâmetros positivos para a dinâmica do curso no quadro comparativo nacional.

## **9.3 Avaliação do Desempenho Discente**

No primeiro momento, o curso de Ciências Sociais enfatiza a avaliação para diagnosticar problemas de formação escolar e dificuldades no processo de ensino-aprendizagem. O objetivo da avaliação do desempenho discente é diagnosticar deficiências para se elaborar estratégias de cooperação que auxiliem no processo direcionado à solução das possíveis deficiências. No segundo momento, o processo de avaliação se volta para o teste de habilidades do discente, neste contexto, as diferentes formas de atividades avaliativas (avaliações dissertativas, objetivas, apresentações orais, trabalhos escritos, mapas conceituais, etc.) são direcionadas para o atendimento de tal intenção.

Atualmente, a Universidade Federal de Goiás adota o sistema livre de avaliações parciais para se constituir a média final.

## **10 INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO-PESQUISA E EXTENSÃO**

O curso de Ciências Sociais da Universidade Federal Goiás da Regional Catalão, ao reafirmar o princípio universitário da indissociabilidade entre ensino-pesquisa e extensão, rejeita a concepção tradicional e ainda bastante difundida de que a população é mera receptora dos conhecimentos e práticas produzidas no interior da Universidade. Reafirmamos, portanto, no presente documento, a necessidade de um “currículo dinâmico, flexível e transformador” (FORPROEX, 2006, p. 21-22).

O curso de Ciências Sociais de Catalão posiciona-se, em consonância com as diretrizes indicadas pelo Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), a respeito da democratização do conhecimento acadêmico, da promoção da transdisciplinaridade, e por uma relação transformadora entre Universidade e as demais instâncias sociais. Em outros termos, isso implica em um comprometimento com a comunidade local transformando os saberes e práticas do senso comum em objetos de pesquisa, ensino e extensão.

Neste sentido, o Plano Nacional de Extensão Universitária afirma que: “a compreensão da natureza pública da universidade se confirma na proporção em que diferentes setores da população brasileira usufruem os resultados produzidos pela atividade acadêmica, o que não significa ter que, necessariamente, freqüentar seus cursos regulares”. Desta perspectiva, a democratização do saber acadêmico extrapola a sala de aula, e passa a ser concebido como “todo o espaço, dentro ou fora da universidade, onde se realiza o processo histórico-social, vivido por diferentes atores” (FORPROEX, 2006, p. 23).

Por isso, o papel da extensão é transformar o processo pedagógico, tornando os estudantes sujeitos do aprendizado. Nesse contexto, os saberes produzidos na instituição universitária devem se orientar pelos interesses vigentes na sociedade e mais particularmente, aos problemas e apelos das comunidades locais.

### **10.1 Proposta de Flexibilização Curricular**

O exposto acima pretende balizar as iniciativas de flexibilização curricular adotadas pelo curso de Ciências Sociais CAC / UFG. Nesta direção, o presente documento ao reafirmar o princípio universitário da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão busca implementar nos processos didáticos pedagógicos e nas práticas acadêmicas do curso mecanismos que permitam realizar tal proposta. Desta forma, as disciplinas e as aulas, os estágios curriculares obrigatórios e não-obrigatórios, as atividades complementares e as atividades curriculares diversas são estruturadas de forma que permitam sua intersecção com as práticas extensionistas.

Assim, do ponto de vista das atividades didático-pedagógicas em sala de aula:

A carga horária de atividades práticas será utilizada, a critério dos docentes responsáveis pelas disciplinas, em atividades de extensão, ligadas aos projetos de extensão do próprio docente ou de outro docente, conforme o caso.

As disciplinas obrigatórias de Laboratório de Audiovisual, Laboratório de Linguagens e Representações Culturais e Laboratório de Etnografia, Arqueologia e Museologia serão realizadas a partir de propostas de projetos de extensão apresentadas pelos docentes responsáveis pelas disciplinas ou por outros docentes do curso ou por docentes de outros cursos, desde que estejam adequadas às propostas político-pedagógicas do curso.

## **11 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E DE TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS**

### **11.1 Perspectivas Gerais**

Aliada às necessidades institucionais, o Curso de Bacharelado em Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás (UFG) tem por objetivo contribuir com o processo de construção de conhecimento e de competências da própria Universidade, no sentido de promover o crescimento pessoal e profissional dos docentes. Para tanto, afirma-se uma política de formação continuada para docentes e técnicos administrativos. Para isso são frequentemente utilizados os dados referentes às avaliações internas produzidos tanto pela Comissão de Avaliação Interna da UFG quanto pelo próprio curso. No caso dos docentes, ainda se incentiva a qualificação em nível de pós-doutorado, preferencialmente em instituições de nível superior do exterior.

## **11.2 Qualificação Docente**

Entendemos que a experiência dos docentes, preferencialmente, em Universidades estrangeiras de qualidade pode capacitar significativamente o quadro tanto no sentido de trazer novas visões e perspectivas científicas, acadêmicas e estruturais, quanto contribuir para o enriquecimento de vivências que podem ser compartilhadas com os discentes para também incentivá-los no processo formação acadêmica.

Os docentes do curso de Ciências Sociais também são incentivados à participação em cursos de extensão universitária e à participação em eventos, tais como Congressos, Simpósios, Seminários e etc.

É princípio e interesse permanente do curso de Ciências Sociais a integração em diferentes áreas do saber e estabelecer relações acadêmicas e profissionais com pesquisadores de outras universidades.

## **11.3 Qualificação dos Técnico-Administrativos**

Além da formação continuada, os técnicos administrativos do curso de Ciências Sociais são incentivados a ingressarem em cursos de pós-graduação para que possam aperfeiçoar sua formação intelectual e acadêmica.

Entendemos que, o servidor administrativo, ao adquirir conhecimentos e habilidades pode contribuir significativamente para o planejamento institucional, o melhor atendimento pelos Cursos dos anseios públicos, além do desenvolvimento de sua carreira.

O curso de Ciências Sociais também tem por princípio auxiliar e incentivar os técnicos administrativos a participarem de eventos, tais como Congressos, Simpósios, Seminários, Encontros, etc, que estejam relacionados a sua área de atuação e que também sejam de interesse do curso no que diz respeito às práticas acadêmicas que são desenvolvidas pelos docentes e à sua estrutura administrativa e funcional.

## **11.4 Critérios para a Qualificação Docente e Técnico-Administrativa**

1. Formação Continuada;
2. Participação em Eventos Acadêmicos;
3. Pós-Doutoramento (docentes); Pós-Graduação (técnico-administrativos).

O afastamento docente para o Pós-Doutoramento seguirá a ordem de ingresso dos docentes na UFG/Catalão, isto é, os professores mais antigos serão os primeiros a ter direito ao afastamento.

Priorizando a funcionalidade do curso, a qualidade de atendimento aos alunos e o comprometimento de oferecimento de aulas para o curso de Ciências Sociais e outros aos quais contribuímos, fica estabelecido que apenas um professor em cada ano letivo pode pleitear o afastamento.

O técnico-administrativo estará apto a pleitear o seu afastamento do curso de Ciências Sociais desde que já tenha cumprido o Estágio Probatório no período de três anos e após mais um (1) ano de atividade.

Depois de quatro anos, cumprido o estágio probatório mais um (1) ano, o técnico-administrativo deverá requerer o seu afastamento em reunião de Departamento.

O técnico-administrativo só poderá requerer o seu afastamento desde que já tenha sido aprovado em curso de mestrado ou doutorado em alguma universidade reconhecida.

O técnico-administrativo terá seu afastamento enviado para aprovação do Departamento em reunião ordinária.

É aconselhável que a saída do técnico-administrativo e o desempenho de suas atividades implique na alocação de um estagiário ou outro profissional para que as atividades administrativas do curso não sejam suspensas ou prejudicadas, e que o bom atendimento acadêmico e administrativo seja garantido.

## **12 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO**

Visando assegurar o respeito ao processo dinâmico a que está submetido o conhecimento, o ensino e a própria sociedade em que se situa, utilizamo-nos de alguns instrumentos básicos para a avaliação do projeto pedagógico do curso, bem como dos processos de ensino-aprendizagem no curso de Bacharelado em Ciências Sociais:

1. **Atividades do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso:** têm função consultiva, propositiva e de assessoramento sobre matéria de natureza acadêmica. Integra a estrutura de gestão acadêmica do curso de Bacharelado em Ciências Sociais, sendo co-responsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso. O NDE tem como princípio reunir alguns membros dos Cursos que ajudam a construir a identidade do mesmo;
2. **Reuniões dos Cursos e do Departamento:** têm o caráter mensal a fim de diagnosticar as proposições didáticas, as perspectivas do grupo discente, o funcionamento administrativo, andamento de pesquisas, projetos de professores, desempenho dos educandos e o posicionamento do curso de Bacharelado em Ciências Sociais perante a Universidade federal de Goiás.

## **13 NORMAS ESPECÍFICAS PARA AS ATIVIDADES EXTRACURRICULARES**

### **13.1 Justificativa**

As atividades extracurriculares compõem a integralização curricular dos estudantes do curso de Ciências Sociais, de acordo com as normas aqui estabelecidas. Tratam-se das atividades de pesquisa, extensão, monitoria, participação em grupos de estudo e de representação acadêmica.

### **13.2 Mecanismo de Avaliação**

As atividades extracurriculares poderão ser contabilizadas para a integralização curricular dos estudantes do curso de Ciências Sociais da Regional Catalão de acordo com a avaliação de cada caso particular pelo colegiado do curso. Os estudantes que tenham interesse em utilizar estas atividades como elemento de integralização curricular deverão fazer solicitação formal ao coordenador do curso, que levará a solicitação ao colegiado. Este deverá consultar os respectivos orientadores nos casos de atividades de Pesquisa, Extensão e Monitoria. No caso dos grupos de estudos e de representação acadêmica, as atividades deverão ser devidamente comprovadas para avaliação do Colegiado do Curso. Os casos omissos serão avaliados pelo Colegiado do Curso.

### 13.3 Contabilização para Integralização Curricular

As atividades extracurriculares poderão ser contabilizadas para integralização curricular, exclusivamente, em substituição às atividades acadêmico-Científico-Culturais. A atribuição de horas-atividades se dará num máximo de 300 (trezentas) horas por aluno, independentemente do número de atividades extracurriculares realizadas. A atribuição de horas-atividades para cada atividade extracurricular realizada por aluno ficará a cargo do colegiado do curso.

## 14 BIBLIOGRAFIAS E REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº. 02, de fevereiro de 1999.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n.17, de 13 de Março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Sociais – Antropologia, Ciência Política e Sociologia.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº. 01, de 18 de fevereiro de 2002. Institui “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica”, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena. *Diário Oficial da União*, Brasília, 4 março 2002. Seção 1, p.8.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução Nº 2 de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Republicada no DOU de 17/09/2007, Seção 1, pág. 23, por ter saído no DOU de 19/06/2007, Seção 1, pág. 6, com incorreção no original.

GOIÁS. Universidade Federal de Goiás. Resolução CONSUNI Nº 06/2002. Aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação. Setembro de 2002.

GOIÁS. Universidade Federal de Goiás. Circular/Prograd/RGCG/ 016 de 1º de abril de 2003. Orientações gerais para a elaboração de projeto pedagógico dos cursos de graduação adequadas ao novo RGCG/ UFG.

GOIÁS. Universidade Federal de Goiás. Circular/Prograd/RGCG/ 025 de 08 de maio de 2003. Sugestões para construção de projeto político-pedagógico dos cursos de graduação da UFG.

GOIÁS. Universidade Federal de Goiás. Pró-reitoria de Graduação. Câmara de Graduação. Resolução/ CEPEC nº 626 de 14/10/2003. Define critérios para a Formação de Professores da UFG.

• • •